

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	6
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	14
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	16
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	18
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	19
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	20
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	21
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	22
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	23
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	24
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	25
---	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	78
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	80
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	81
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	82
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.525.558.419
Preferenciais	0
Total	1.525.558.419
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	6.884.346	2.967.017	0
1.01	Ativo Circulante	894.981	20.948	0
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	313.338	1.453	0
1.01.01.01	Bancos	313.338	1.453	0
1.01.02	Aplicações Financeiras	280.545	447	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	447	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	280.545	0	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	280.545	0	0
1.01.03	Contas a Receber	7.529	585	0
1.01.03.01	Clientes	7.529	585	0
1.01.04	Estoques	200.589	14.128	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	33.434	1.204	0
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	33.434	1.204	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	2.753	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	59.546	378	0
1.01.08.03	Outros	59.546	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	5.989.365	2.946.069	0
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	960.528	799.444	0
1.02.01.03	Contas a Receber	41.005	41.287	0
1.02.01.03.01	Clientes	41.005	41.287	0
1.02.01.05	Ativos Biológicos	611.881	371.350	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	307.642	386.807	0
1.02.01.09.03	Terras e Terrenos	0	305.946	0
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	54.805	74.671	0
1.02.01.09.05	Depósitos, Cauções e Outros	2.097	421	0
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	250.740	5.769	0
1.02.02	Investimentos	76.912	61.210	0
1.02.02.01	Participações Societárias	76.912	61.210	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	25.048	11.628	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	51.864	49.582	0
1.02.03	Imobilizado	4.949.460	2.083.743	0
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.187.094	535.525	0
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	762.366	1.548.218	0
1.02.04	Intangível	2.465	1.672	0
1.02.04.01	Intangíveis	2.465	1.672	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	6.884.346	2.967.017	0
2.01	Passivo Circulante	1.086.240	681.216	0
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	58.036	28.122	0
2.01.01.01	Obrigações Sociais	10.421	7.085	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	47.615	21.037	0
2.01.02	Fornecedores	342.019	171.718	0
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	169.287	142.569	0
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	172.732	29.149	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.203	1.743	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.140	1.300	0
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.063	443	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	628.613	478.766	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	628.613	478.766	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	519.885	478.766	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	108.728	0	0
2.01.05	Outras Obrigações	51.369	867	0
2.02	Passivo Não Circulante	4.062.958	557.901	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.059.132	78.843	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.103.532	78.733	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.083.765	78.733	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.019.767	0	0
2.02.01.02	Debêntures	955.600	0	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	110	0
2.02.02	Outras Obrigações	1.816	470.763	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	470.763	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	470.763	0
2.02.02.02	Outros	1.816	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	0	8.191	0
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	8.191	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.04	Provisões	2.010	104	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.010	104	0
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	0	104	0
2.03	Patrimônio Líquido	1.735.148	1.727.900	0
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.497.135	0
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157	0
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157	0
2.03.04	Reservas de Lucros	0	9.608	0
2.03.04.10	Reserva para Expansão	0	9.608	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-53.644	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	5.416	54	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-7.024	-10	0
3.03	Resultado Bruto	-1.608	44	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-81.008	10.431	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.756	0	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-82.277	-16.491	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.239	26.922	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.786	0	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-82.616	10.475	0
3.06	Resultado Financeiro	11.173	-1.963	0
3.06.01	Receitas Financeiras	67.411	37	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-56.238	-2.000	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-71.443	8.512	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	8.191	-8.192	0
3.08.02	Diferido	8.191	-8.192	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-63.252	320	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-63.252	320	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	-63.252	320	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	-63.252	320	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-327.045	215.771	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-74.853	320	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-252.192	118.723	0
6.01.03	Outros	0	96.728	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.799.825	-1.861.829	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	3.718.853	1.626.912	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	591.983	-19.146	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.900	21.046	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	593.883	1.900	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.500	0	0	0	0	70.500
5.04.01	Aumentos de Capital	70.500	0	0	0	0	70.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-63.252	0	-63.252
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-63.252	0	-63.252
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-9.608	9.608	0	0
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	115.373	0	15.579	0	0	130.952
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	115.373	0	15.579	0	0	130.952
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.381.762	0	0	0	221.157	1.602.919
5.04.01	Aumentos de Capital	1.381.762	0	0	0	0	1.381.762
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	0	0	0	221.157	221.157
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-6.291	320	0	-5.971
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	320	0	320
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-6.291	0	0	-6.291
5.05.02.06	Prejuízos com Incorporação	0	0	-6.291	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	320	-320	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	320	-320	0	0
5.07	Saldos Finais	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	43.373	0	20.535	0	0	63.908
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	43.373	0	20.535	0	0	63.908
5.04	Transações de Capital com os Sócios	72.000	0	0	0	0	72.000
5.04.01	Aumentos de Capital	72.000	0	0	0	0	72.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.956	0	-4.956
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.956	0	-4.956
5.07	Saldos Finais	115.373	0	20.535	-4.956	0	130.952

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	736.061	66.141	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.416	54	0
7.01.02	Outras Receitas	152	26.922	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	730.493	39.165	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-616.507	-17.416	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-7.024	0	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-609.483	-17.416	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	119.554	48.725	0
7.04	Retenções	-803	-534	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-803	-534	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	118.751	48.191	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	69.248	39	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	1.786	0	0
7.06.02	Receitas Financeiras	67.462	39	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	187.999	48.230	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	187.999	48.230	0
7.08.01	Pessoal	179.935	36.948	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	109.915	26.880	0
7.08.01.02	Benefícios	62.603	10.068	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.417	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	8.549	8.950	0
7.08.02.01	Federais	7.399	8.397	0
7.08.02.02	Estaduais	1.144	360	0
7.08.02.03	Municipais	6	193	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	62.767	2.012	0
7.08.03.01	Juros	18.864	2.000	0
7.08.03.02	Aluguéis	35.418	12	0
7.08.03.03	Outras	8.485	0	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-63.252	320	0

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-63.252	320	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	6.884.753	2.967.374	0
1.01	Ativo Circulante	897.306	21.263	0
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	315.252	1.527	0
1.01.02	Aplicações Financeiras	280.547	447	0
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	0	447	0
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	0	447	0
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	280.547	0	0
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	280.547	0	0
1.01.03	Contas a Receber	4.727	585	0
1.01.03.01	Clientes	4.727	585	0
1.01.04	Estoques	203.537	14.128	0
1.01.06	Tributos a Recuperar	33.434	1.205	0
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	33.434	1.205	0
1.01.07	Despesas Antecipadas	0	2.753	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	59.809	618	0
1.01.08.03	Outros	59.809	0	0
1.02	Ativo Não Circulante	5.987.447	2.946.111	0
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	963.669	802.584	0
1.02.01.03	Contas a Receber	41.005	41.287	0
1.02.01.03.01	Clientes	41.005	41.287	0
1.02.01.05	Ativos Biológicos	615.022	374.491	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	307.642	386.806	0
1.02.01.09.03	Terra e Terrenos	0	305.946	0
1.02.01.09.04	Adiantamentos a Fornecedores	54.805	74.671	0
1.02.01.09.05	Depositos, Cauções e Outros	2.097	420	0
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	250.740	5.769	0
1.02.02	Investimentos	25.048	11.628	0
1.02.02.01	Participações Societárias	25.048	11.628	0
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	25.048	11.628	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.02.03	Imobilizado	4.986.054	2.120.016	0
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	4.223.367	571.798	0
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	762.687	1.548.218	0
1.02.04	Intangível	12.676	11.883	0
1.02.04.01	Intangíveis	12.676	11.883	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	6.884.753	2.967.374	0
2.01	Passivo Circulante	1.086.324	681.250	0
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	58.070	28.156	0
2.01.01.01	Obrigações Sociais	10.423	7.085	0
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	47.647	21.071	0
2.01.02	Fornecedores	342.019	171.718	0
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	169.287	142.569	0
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	172.732	29.149	0
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.203	1.743	0
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.140	1.300	0
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	1.063	443	0
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	628.613	479.633	0
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	628.613	478.766	0
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	519.885	478.766	0
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	108.728	0	0
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	867	0
2.01.05	Outras Obrigações	51.419	0	0
2.02	Passivo Não Circulante	4.063.281	558.224	0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.059.132	78.843	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.103.532	78.733	0
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.083.765	0	0
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.019.767	0	0
2.02.01.02	Debêntures	955.600	0	0
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	0	110	0
2.02.02	Outras Obrigações	2.139	471.086	0
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	0	471.086	0
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	0	471.086	0
2.02.02.02	Outros	2.139	0	0
2.02.03	Tributos Diferidos	0	8.191	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	8.191	0
2.02.04	Provisões	2.010	104	0
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.010	104	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.735.148	1.727.900	0
2.03.01	Capital Social Realizado	1.567.635	1.497.135	0
2.03.02	Reservas de Capital	221.157	221.157	0
2.03.02.06	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	221.157	221.157	0
2.03.04	Reservas de Lucros	0	9.608	0
2.03.04.10	Reserva para Expansão	0	9.608	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-53.644	0	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	2.595	54	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.435	-10	0
3.03	Resultado Bruto	160	44	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-82.801	10.430	0
3.04.01	Despesas com Vendas	-14.756	0	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-82.589	-16.492	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	14.544	26.922	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-82.641	10.474	0
3.06	Resultado Financeiro	11.198	-1.963	0
3.06.01	Receitas Financeiras	67.411	37	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-56.213	-2.000	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-71.443	8.511	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	8.191	-8.191	0
3.08.02	Diferido	8.191	-8.191	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-63.252	320	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-63.252	320	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-63.252	320	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-63.252	320	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-63.252	320	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-63.252	320	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-325.378	215.845	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-73.067	320	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-252.311	118.797	0
6.01.03	Outros	0	96.728	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.799.650	-1.861.829	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	3.718.853	1.626.912	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	593.825	-19.072	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.974	21.046	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	595.799	1.974	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900	0	1.727.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900	0	1.727.900
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.500	0	0	0	0	70.500	0	70.500
5.04.01	Aumentos de Capital	70.500	0	0	0	0	70.500	0	70.500
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-63.252	0	-63.252	0	-63.252
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-63.252	0	-63.252	0	-63.252
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-9.608	9.608	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.567.635	0	0	-53.644	221.157	1.735.148	0	1.735.148

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	115.373	0	15.579	0	0	130.952	0	130.952
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	115.373	0	15.579	0	0	130.952	0	130.952
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.381.762	0	0	0	221.157	1.602.919	0	1.602.919
5.04.01	Aumentos de Capital	1.381.762	0	0	0	0	1.381.762	0	1.381.762
5.04.08	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital	0	0	0	0	221.157	221.157	0	221.157
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-6.291	320	0	-5.971	0	-5.971
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	320	0	320	0	320
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-6.291	0	0	-6.291	0	-6.291
5.05.02.06	Prejuízos com Incorporação	0	0	-6.291	0	0	-6.291	0	-6.291
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	320	-320	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	320	-320	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.497.135	0	9.608	0	221.157	1.727.900	0	1.727.900

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	43.373	0	20.535	0	0	63.908	0	63.908
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	43.373	0	20.535	0	0	63.908	0	63.908
5.04	Transações de Capital com os Sócios	72.000	0	0	0	0	72.000	0	72.000
5.04.01	Aumentos de Capital	72.000	0	0	0	0	72.000	0	72.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-4.956	0	-4.956	0	-4.956
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-4.956	0	-4.956	0	-4.956
5.07	Saldos Finais	115.373	0	20.535	-4.956	0	130.952	0	130.952

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	733.547	66.141	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.595	54	0
7.01.02	Outras Receitas	459	26.922	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	730.493	39.165	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-611.918	-17.416	0
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-2.435	0	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-609.483	-17.416	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	121.629	48.725	0
7.04	Retenções	-803	-534	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-803	-534	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	120.826	48.191	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	67.508	39	0
7.06.02	Receitas Financeiras	67.508	39	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	188.334	48.230	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	188.334	48.230	0
7.08.01	Pessoal	179.981	36.948	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	109.960	26.880	0
7.08.01.02	Benefícios	62.604	10.068	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.417	0	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	8.550	8.950	0
7.08.02.01	Federais	7.399	8.397	0
7.08.02.02	Estaduais	1.145	360	0
7.08.02.03	Municipais	6	193	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	63.055	2.012	0
7.08.03.01	Juros	18.885	2.000	0
7.08.03.02	Aluguéis	35.415	12	0
7.08.03.03	Outras	8.755	0	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-63.252	320	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-63.252	320	0

com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e acompanhados do parecer dos Auditores Independentes.

Mensagem do Presidente

O ano de 2012 foi marcado pela conclusão da primeira etapa de um ambicioso projeto que traduz o espírito e a visão dos seus idealizadores, bem como, de todo um time de profissionais: empreendedorismo, determinação, coragem, eficiência e superação.

Trata-se da conclusão da construção da maior e mais moderna linha de fabricação de celulose do mundo, primeiro passo na direção de fazer da Eldorado Brasil, uma empresa líder global nesse mercado. Este empreendimento consumiu, nesta primeira fase, investimentos no valor de R\$ 6,2 bilhões, destinados à implantação da planta industrial, florestas de eucalipto e logística integrada. Foram gerados 2.500 novos postos de trabalho diretos e, aproximadamente, 10.000 indiretos.

Importante consignar que o projeto foi implantado rigorosamente dentro do cronograma e abaixo do custo originalmente programado. Tendo em vista a dimensão dos recursos humanos e materiais mobilizados, tratam-se de marcos sem precedentes em projetos do gênero.

O projeto contou com apoio financeiro do BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, das Agências de Crédito a Exportação da Finlândia, Áustria e Suécia, e do FI-FGTS – Fundo de Investimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. Todas as fontes programadas já foram desembolsadas e o projeto encontra-se financiado, em sua totalidade, com fontes de longo prazo.

Estamos em mercado que movimentada 50 milhões de toneladas de celulose e cuja demanda cresce a taxas anuais entre 2 e 3%. Tal crescimento, combinado a ajustes naturais observados no lado da oferta, com o anúncio de fechamento de capacidades e/ou conversão de fábricas, nos fazem confiantes em atingir os objetivos de preço, volume e rentabilidade planejados.

De acordo com nosso planejamento, atingiremos, em janeiro de 2013, produção equivalente a 70% da capacidade nominal da fábrica. No mesmo mês, cerca de 100% de nossa celulose já terá alcançado qualidade de exportação. Em abril, atingiremos produção de 100% de nossa capacidade instalada. Estes objetivos nos permitem projetar nossa produção em cerca de 1.300 mil toneladas em 2013.

Avançamos, também, no desenvolvimento de nossa estratégia comercial. Não obstante o grande volume a colocar e o fato de sermos uma nova empresa a disputar mercados, conseguimos estabelecer contratos com nossos clientes em condições de mercado. Mantivemos estrita disciplina e seguimos nossa bem sucedida estratégia de diversificação geográfica e da base de clientes.

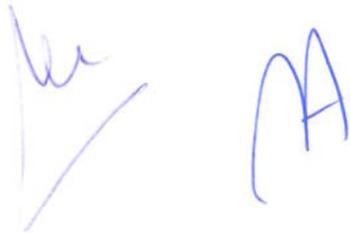
Esta Administração está confiante no processo de construção do negócio e no alcance dos objetivos propostos. Em linha com estes objetivos, os estudos visando à expansão da capacidade de produção em Três Lagoas/MS já foram iniciados e algumas iniciativas já estão em curso.

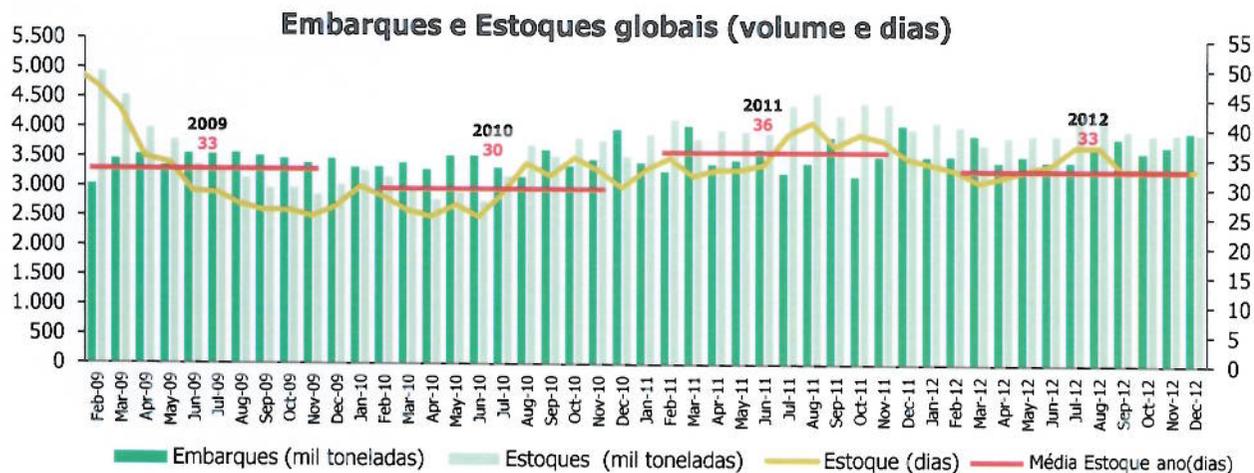


José Carlos Grubisich Filho
Diretor Presidente



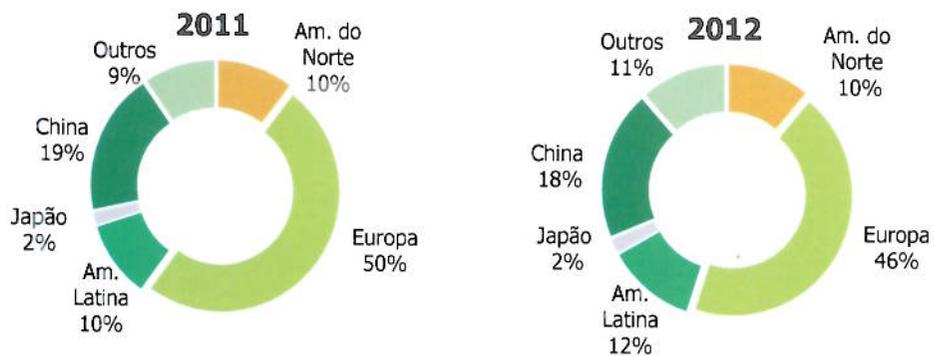
- **Comercial:** Iniciadas as vendas e os embarques de celulose de eucalipto para os mercados externos e internos.
- **Logística:** Concluídos os projetos e soluções logísticas multimodais em Três Lagoas (MS), Aparecida do Taboado (MS) e Pederneiras (SP).
- **Florestal:** Plantados 35.000 (ha) de eucalipto atingindo uma área total de florestas próprias de 113.018 (ha). Obtida a certificação do Manejo Florestal – FSC (*Forest Stewardship Council*).
- **Financeiro:** Emitidas debêntures no valor de R\$ 956 milhões. Aumento do capital social em R\$ 70 milhões. Recebidos R\$ 443 milhões em desembolsos do BNDES, totalizando R\$ 1,9 bilhão de uma linha de crédito total de R\$ 2,7 bilhões.

Handwritten signature and initials in blue ink. The signature on the left is a stylized cursive name, and the initials on the right are 'MA'.



Fonte: RISI

Embarques de Celulose de Eucalipto (por destino)



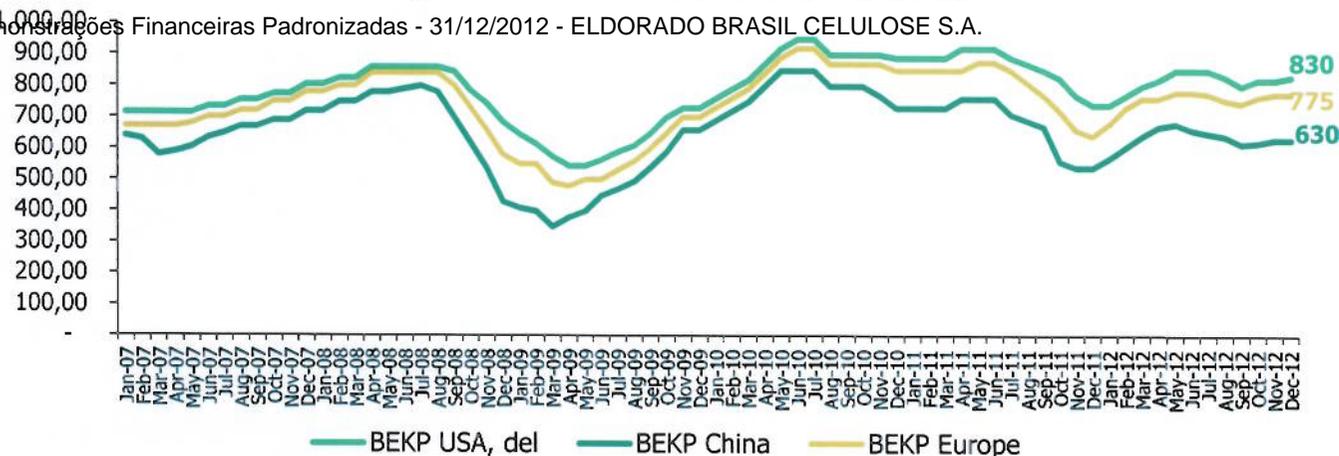
Fonte: PPPC

Handwritten signatures in blue ink.

Preço de Celulose - Fibra Curta BKPE (US\$)

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas - 31/12/2012 - ELDORADO BRASIL CELULOSE S.A.

Versão : 2



Fonte: RISI

Em relação à balança comercial do setor, as exportações de celulose no ano de 2012 (US\$ 4,70 bilhões) foram 5,9% menores que o mesmo período em 2011 (US\$ 5,00 bilhões) representando uma participação de 2,7% do setor de papel e celulose no total das exportações brasileiras. O saldo da balança comercial no período ficou em US\$ 4,36 bilhões, 5,6% menor que o mesmo período em 2011 (US\$ 4,62 bilhões).

Evolução das exportações brasileiras de celulose nos maiores mercados (US\$)

	US\$ Milhões FOB		
	2011	2012	Var%
Europa	2.272	2.172	-4,4%
EUA	935	907	-3,0%
China	1.300	1.237	-4,8%

Fonte: BRACELPA

Handwritten signatures in blue ink.

Aprimoramos nosso conhecimento sobre a estrutura de saúde dos municípios vizinhos à nossa unidade industrial, com o intuito de identificar possíveis oportunidades de atuação, corroborando com a nossa prática de fomento a debates, promoção e incentivo a educação ambiental, cultura, desenvolvimento de ações sustentáveis e de melhoria da qualidade de vida.

Realizamos com a prefeitura de Três Lagoas/MS, o SEBRAE e empresas parceiras a capacitação, qualificação e certificação de 17 fornecedores regionais das áreas de recursos humanos, obras, comércio, serviços de manutenção, autopeças e fábricas de máquinas.

Através do programa “Minha Primeira Profissão”, desenvolvido com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, a Prefeitura Municipal de Três Lagoas/MS, a Prefeitura Municipal de Selvíria/MS e o SENAI, qualificamos jovens estudantes do ensino médio através de cursos de capacitação profissional em celulose (fabricação e processo) e mecânica (manutenção industrial). Como resultado, formamos os primeiros 136 profissionais capacitados para atender a demanda da Eldorado Brasil, dos quais 90 fazem parte do quadro de colaboradores da empresa. Cumprimos, com essas iniciativas, nosso compromisso em ser sustentável.

Governança Corporativa

O ano de 2012 representou um período de consolidação do nosso modelo de Governança Corporativa. Evoluímos na estruturação de nossas políticas de Gestão de Riscos que serão implementadas em 2013. Em março, Henrique Meirelles assumiu a presidência do conselho consultivo da J&F, acionista controladora da Companhia, representando um importante reforço para a equipe.



No ano de 2012 foram plantados 35.593,90 (ha) de florestas de eucalipto atingindo a área total de 113.018 hectares. Foram colhidos 1.383.450,84 m³/sc. Evoluímos o programa de parcerias e arrendamentos, o que finalizou o ano superando os 72.335 hectares de terra com contratos assinados e/ou em andamento. Esse desempenho garante o cumprimento do arrojado programa de plantio florestal.

Em 2012, divulgamos nosso Plano de Manejo Florestal, contendo as principais diretrizes e informações sobre nossas operações de silvicultura, colheita, transporte de madeira, áreas de conservação de vegetação nativa e iniciativas de responsabilidade social e ambiental. Nossa área de Segurança do Trabalho Florestal e Medicina Ocupacional conquistou o Prêmio Proteção Brasil 2012 na categoria Melhor Case de Qualidade de Vida no trabalho. Celebramos a certificação do nosso Manejo Florestal – FSC (*Forest Stewardship Council*), o que sinaliza que todos os processos realizados nas operações florestais cumprem com os altos padrões exigidos pela certificadora, no âmbito social, ambiental e econômico. Recebemos em novembro a recomendação, sem nenhuma pré-condição, para a certificação da nossa cadeia de custódia.

Realizamos o “Innovation Day”, que contou com a participação de renomados especialistas nas áreas de biotecnologia, nanotecnologia, operações mecanizadas, gestão da qualidade, motivação organizacional e processos industriais. Esta iniciativa está em linha com a visão da Eldorado de ser competitiva através da inovação.

Ainda em 2012, em parceria com a North Carolina State University e com o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, foram implantados testes clonais para avaliar a tolerância a stress hídrico e térmico. Estabelecemos convênios com cinco programas cooperativos de pesquisa e melhoramento florestal, gerenciados pelo IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos

Em dezembro de 2012 iniciamos nossas atividades de operação industrial com o primeiro cozimento realizado, dando origem a maior e mais moderna fábrica de celulose do mundo.

Focada em competitividade e sustentabilidade, com tecnologia de ponta, processos limpos e logística integrada (hidrovia e ferrovia), somos uma empresa responsável pela geração de 2,5 mil empregos diretos e 10 mil empregos indiretos. O investimento total foi de R\$ 6,2 bilhões para capacidade de produção de 1,5 milhão toneladas anuais além da geração de 220 MWh de bioeletricidade. Nosso *ramp-up* de produção está dentro do cronograma e a meta é atingir plena capacidade em abril, com produção estimada em 1,3 milhões de toneladas para o ano de 2013.

Logística e Comercial

Evoluímos consideravelmente, em 2012, na finalização dos nossos projetos logísticos necessários ao escoamento produtivo. Concluímos as obras do Terminal Multimodal de Aparecida do Taboado, que possibilitará o escoamento de 50% do volume de celulose produzida pela fábrica. Finalizamos os terminais hidroviários em Anhembi/SP e Três Lagoas/MS bem como os Terminais Multimodais em Aparecida do Taboado/MS e Pederneiras/SP. Nossa estratégia comercial, focada em clientes de pequeno e médio porte, tem um mix de vendas de 50% para a Ásia, 35% para a Europa e 15% para as Américas (incluindo 5% previsto para o mercado doméstico). Em Santos/SP, estamos construindo um Terminal Próprio de Logística Portuária, e atualmente operamos em um terminal provisório. Estamos presentes com escritórios próprios abertos e em operação na Europa (Áustria e Suíça), nos EUA e na China. No mês de dezembro de 2012 celebramos a primeira venda de celulose de eucalipto para o mercado doméstico e faturamos os primeiros fardos de celulose para mercado exterior.

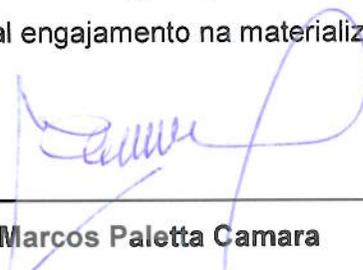


Considerações Finais

Agradecemos aos nossos acionistas pelo apoio e suporte permanente à nossa administração, aos nossos fornecedores, parceiros e arrendatários. Ao BNDES, FI-FGTS, FINNVERA, EKN e OeKB pelo apoio financeiro sem o qual a implantação deste projeto seria impossível. Ao Governo do Mato Grosso do Sul e Prefeitura de Três Lagoas pelo fundamental apoio e, por fim, aos nossos colaboradores que mantiveram total engajamento na materialização de nossa visão.



José Carlos Grubisich Filho
Diretor Presidente



Marcos Paletta Camara
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Notas explicativas às demonstrações contábeis

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Eldorado Brasil Celulose S.A. (“Companhia” ou “Eldorado”) é uma sociedade anônima de capital aberto, cujo registro foi obtido em 6 de junho de 2012 na categoria de ações negociadas em balcão, constituída sob as leis brasileiras com sede no município de Três Lagoas, no Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 abrangem a Companhia e suas controladas, controladas em conjunto, e investimentos em empresas coligadas (conjuntamente referidas como “o Grupo” e individualmente como “entidades do Grupo”). O Grupo tem como principal objeto social a produção de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto e o processamento de biomassa para produção de energia. A Companhia concluiu a construção de sua fábrica no município de Três Lagoas, MS e iniciou sua produção em dezembro de 2012.

A Companhia apresenta passivo circulante em excesso ao ativo circulante, no montante de R\$ 191.259 (R\$ 189.018 no Consolidado). O equilíbrio patrimonial e financeiro dos negócios da Companhia depende exclusivamente do aumento de suas atividades operacionais e do sucesso das ações que estão sendo desenvolvidas pela Administração para obtenção de resultados em curto prazo ao longo de 2013 e nos próximos períodos.

Aquisição da Florestal Brasil S.A.

Baseado em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 30 de novembro de 2011, foi deliberada pela Eldorado Brasil Celulose S.A. a aquisição seguida de incorporação da empresa Florestal Brasil S.A. (“Florestal”), cuja atividade preponderante é a exploração agroflorestal em terras próprias e de terceiros (através de contratos de arrendamento e parcerias). A aquisição visou, principalmente, à unificação das operações da Florestal e da Eldorado, o que proporciona otimização das atividades e, conseqüentemente, geração de resultados pelo ganho de eficiência.

O ato, previamente aprovado em reunião do Conselho de Administração de ambas as empresas, foi efetivado mediante emissão de 495.274.914 (quatrocentas e noventa e cinco milhões, duzentas e setenta e quatro mil, novecentas e catorze) ações da Eldorado, que foram atribuídas aos acionistas da Florestal. A relação de substituição foi fixada com base no valor econômico das empresas, conferindo aos novos sócios os mesmos direitos das ações extintas, nos termos do estatuto. O capital da Eldorado, de R\$ 1.000.000,00 (um bilhão de reais), foi aumentado para R\$ 1.718.291.903,18 (um bilhão, setecentos e dezoito milhões, duzentos e noventa e um mil, novecentos e três reais e dezoito centavos), por ocasião da aquisição da Florestal, fazendo com que a quantidade total de ações passasse a ser de 1.495.274.914 (um bilhão, quatrocentas e noventa e cinco milhões, duzentas e setenta e quatro mil, novecentas e quatorze) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal (vide nota explicativa nº 18).

O patrimônio líquido da Florestal foi avaliado com base no valor justo, considerando-se a data-base de 30 de junho de 2011 e eventos subsequentes indicados no Laudo de Avaliação, emitido pela Apsis Consultoria e Avaliações Ltda. A conseqüente incorporação foi realizada na data-base de 30 de novembro de 2011.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Combinações de negócios

Em 2 de setembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações e capital votante da Timber Holdings S.A., pelo valor de R\$ 49.583, que é detentora de terras e florestas de eucalipto. O objetivo da aquisição foi compor a base florestal necessária para o suprimento de madeira para a fábrica de celulose. A empresa adquirida não tem atividade operacional.

A seguir, são resumidos os valores justos dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição:

Caixa	74
Outros ativos circulantes	241
Ativos biológicos	3.141
Imobilizado	36.273
Contas a pagar - Passivo circulante	(34)
Contas a pagar - Passivo não circulante	(323)
	<hr/>
Total de ativos líquidos identificáveis	39.372

Ágio

O ágio reconhecido, no montante de R\$ 10.211, foi identificado pela diferença entre o valor pago e o valor justo de ativos adquiridos e passivos assumidos, conforme abaixo:

Valor total da contraprestação transferida	49.583
Menos o valor justo total líquido de ativos identificáveis	(39.372)
	<hr/>
Ágio	10.211

O ágio é atribuído à expectativa de rentabilidade futura, oriunda, principalmente, da perspectiva de produtividade das áreas adquiridas e da redução de custo de transporte de madeira, relacionado à distância entre as áreas adquiridas e a fábrica da Eldorado, entre outros.

Entidades do grupo

Subsidiárias relevantes	País	Participação acionária	
		31/12/2012	31/12/2011
- Timber Holdings S.A.	Brasil	100%	100%
- Celulose Eldorado Áustria GmbH	Áustria	100%	-
Controlada indireta			
- Eldorado USA Inc	Estados Unidos	100%	-

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

2 Elaboração e apresentação das demonstrações contábeis

Declaração de conformidade

As presentes demonstrações contábeis incluem:

- As demonstrações contábeis consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM); e
- As demonstrações contábeis individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das S.As., considerando as alterações introduzidas através das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e os pronunciamentos, as interpretações e as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações contábeis individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC) e, para o caso do Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações contábeis separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures) pelo método de equivalência patrimonial no CPC, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da companhia controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas do Grupo e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

A emissão das demonstrações contábeis individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria em reunião realizada em 07 de março de 2013.

Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os ativos financeiros disponíveis para venda mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- Os ativos biológicos mensurados pelo valor justo deduzidos das despesas com vendas.

i. Combinações de negócios

Combinações de negócios são registradas na data de aquisição, isto é, na data em que o controle é transferido para a Companhia utilizando o método de aquisição. Controle é o poder de governar a política financeira e operacional da entidade para obter benefícios de suas atividades. Quando da determinação da existência de controle, a Companhia leva em consideração os direitos de voto potenciais que são atualmente exercíveis.

A Companhia mensura o ágio na data de aquisição, como:

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

- O valor da contraprestação transferida; menos
- O montante líquido a valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Quando o valor gera um montante negativo, o ganho com compra vantajosa é reconhecido diretamente no resultado do exercício.

A contraprestação transferida não inclui montantes referentes à extinção de relacionamentos preexistentes. Esses montantes são geralmente transferidos no resultado do exercício.

Os custos de transação, exceto os custos relacionados à emissão de instrumentos de dívida ou patrimônio, que a Companhia incorre em conexão com a combinação de negócios, são registrados no resultado conforme incorridos.

Qualquer contraprestação contingente a pagar é mensurada pelo seu valor justo na data de aquisição. Se a contraprestação contingente é classificada como instrumento patrimonial, então não é remensurada e a liquidação é registrada dentro do patrimônio líquido. Para as demais, as alterações subsequentes no valor justo são registradas no resultado do exercício.

Base de consolidação

i. Controladas

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Controladora.

Nas demonstrações contábeis individuais da controladora, as informações financeiras de controladas, assim como das coligadas, são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. A Companhia possui investimento nas controladas Eldorado USA Inc., Celulose Eldorado Áustria GmbH e Timber Holding S.A. (100%).

ii. Investimentos em coligadas

As coligadas são aquelas entidades nas quais a Companhia, direta ou indiretamente, tenha influência significativa, mas não controle ou controle conjunto, sobre as políticas financeiras e operacionais. A influência significativa supostamente ocorre quando a Companhia, direta ou indiretamente, mantém entre 20% e 50% do poder votante da entidade.

Os investimentos em coligadas são contabilizados por meio do método de equivalência patrimonial e são reconhecidos inicialmente pelo custo, o qual inclui os gastos com a transação. As demonstrações contábeis consolidadas incluem a participação do Grupo no lucro ou prejuízo do exercício e outros resultados abrangentes da investida, após a realização de ajustes para alinhar as políticas contábeis da investida com aquelas do Grupo, a partir da data em que a influência significativa começa a existir até a data em que a influência significativa deixa de existir. Quando a participação do Grupo nos prejuízos de uma investida exceder sua participação acionária nessa entidade, o valor contábil do investimento avaliado pelo método da equivalência patrimonial, incluindo qualquer participação de longo prazo que faz parte do investimento, é reduzido a zero, e o reconhecimento de perdas adicionais é descontinuado, exceto nos casos em que o Grupo tenha obrigações construtivas ou tenha efetuado pagamentos em nome da investida, quando, então, é constituída uma provisão para a perda de investimentos.

iii. Transações eliminadas na consolidação

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Saldos e transações intragrupo, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupo, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

iv. Estimativas contábeis

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estas estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, sendo estas revisões reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Os ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas incluem a definição da vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para créditos de liquidação duvidosa e provisões para passivos contingentes. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

v. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

vi. Manutenção do capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários.

vii. Segmentos operacionais

De acordo com as IFRS 8/CPC 22 - Informações por segmento -, o relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva da Companhia, responsável pela alocação de recursos, pela avaliação de desempenho por segmento operacional e pela tomada de decisões estratégicas, estando de acordo com o modelo de organização vigente.

A Companhia apresenta a abertura de seus segmentos operacionais apenas quanto às suas atividades de produção de celulose iniciadas em dezembro de 2012, não havendo operações de produção de energia a serem reportadas até 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

3 Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente a todos os períodos apresentados.

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia.

Em conformidade com o Pronunciamento nº 30, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 30 - Receitas, a Companhia e sua controlada reconhecem a receita quando, e somente quando:

- i. O valor da receita pode ser mensurado com segurança.
- ii. A Companhia tenha transferido para o comprador os riscos e os benefícios mais significativos inerentes à propriedade do bem.
- iii. É provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e sua controlada.
- iv. A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos bens vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem efetivo controle de tais bens.
- v. As despesas incorridas ou a ser incorridas, referentes à transação, possam ser confiavelmente mensuradas.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa, bancos e aplicações financeiras são os itens do balanço patrimonial que são apresentados na demonstração dos fluxos de caixa como caixa e equivalentes de caixa com prazos de resgates inferiores a 90 dias da data da aplicação.

c. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data.

d. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos apenas a partir do momento em que a Companhia e sua controlada se tornam parte das disposições contratuais do instrumento. Quando um ativo ou passivo financeiro é inicialmente reconhecido, é registrado pelo seu valor justo, acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão do ativo ou do passivo financeiro, com exceção de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, cujos custos de transação são diretamente lançados no resultado do exercício.

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

- ***Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado***
Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como “mantido para negociação” e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e com a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício. Os instrumentos financeiros classificados nesta categoria são “caixa e equivalentes de caixa”.
- ***Empréstimos e recebíveis***
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os principais ativos que a Companhia possui classificados nesta categoria são: “Contas a receber” e “Saldo com partes relacionadas”.
- ***Mantidos até o vencimento***
Caso a Companhia tenha a intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento (cotados em mercado ativo), então, tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o seu reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta categoria.
- ***Passivos financeiros não derivativos***
A Companhia reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas. A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: “Empréstimos e financiamentos” e “Fornecedores”.
- ***Ativos financeiros disponíveis para venda***
São ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável. A Companhia não possui instrumentos financeiros nesta categoria.
- ***Redução ao valor recuperável de ativos financeiros***
Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

- ***Instrumentos financeiros derivativos***

A Companhia mantém instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições aos riscos de variação de moeda estrangeira e taxa de juros. Os Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Quando um instrumento financeiro derivativo não é designado em um relacionamento de hedge que se qualifique para a contabilização de hedge, todas as variações em seu valor justo são reconhecidas imediatamente no resultado.

- e. **Ativos não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes, ou os grupos de ativos classificados como mantidos para venda, sobre os quais existe a expectativa de terem seus valores recuperados primariamente através de transação de venda ao invés do uso contínuo, são classificados como ativos mantidos para venda. Imediatamente antes de serem classificados como ativos mantidos para venda, os ativos, ou componentes de um grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são mensurados a valor justo. A partir de então, os ativos, ou o grupo de ativos classificados como mantidos para venda, são geralmente medidos pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda. Espera-se que a venda se qualifique como concluída em até um ano a partir da data de classificação, sendo que se após este período, caso os critérios definidos pelo pronunciamento já não estiverem mais satisfeitos, o montante deve deixar de se classificar como ativo mantido para venda. Adicionalmente, não devem ser reclassificados ou reapresentados montantes divulgados de ativos não circulantes como mantidos para venda nos balanços de períodos anteriores para refletir a classificação no balanço do último período apresentado.

- f. **Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e/ou transformação e outros custos incorridos para trazê-los às suas localizações e condições existentes. O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas. O custo da madeira, quando transferido dos ativos biológicos para os estoques, é seu valor justo menos as despesas de vendas apuradas na data do corte.

- g. **Imobilizado**

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo histórico de aquisição e/ou formação. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após a sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no final da data do balanço patrimonial, e o

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Os encargos financeiros de empréstimos obtidos, que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou à construção de ativos, são capitalizados como parte dos custos desses ativos. Os custos de empréstimos que não estejam diretamente relacionados aos ativos são capitalizados com base em uma taxa média de captação sobre o saldo de obras em andamento. Esses custos são amortizados ao longo das vidas úteis estimadas.

Um item do imobilizado é baixado após a alienação. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou na baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil residual do ativo e são reconhecidos no resultado.

Prédios e edificações	20 a 25 anos
Instalações e Benfeitorias	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	4 a 5 anos
Instrumentos técnico-científicos	10 anos
Equipamentos de informática	5 anos
Máquinas e equipamentos	8 a 10 anos

h. Ativo biológico

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e o plantio de florestas de eucalipto visando à produção de celulose utilizada na fabricação de papel. Os ativos biológicos são mensurados ao seu valor justo, incluindo eventuais ganhos e perdas, cujo impacto reflete na demonstração de resultado do exercício. De acordo com as análises e as perspectivas de engenheiros florestais, é realizada a mensuração do valor justo de florestas cultivadas com idade superior a três anos de vida, uma vez que em períodos anteriores a isto, além de não existir um mercado ativo, o valor justo e o custo propriamente aplicado em sua formação são praticamente os mesmos. Tal posicionamento está fundamentado na probabilidade de esses cultivos atingirem sua maturidade e na confiabilidade das premissas utilizadas a partir desse período de maturação.

i. Arrendamento operacional de terras

Os pagamentos efetuados sob arrendamentos operacionais são reconhecidos no resultado pelo método linear pelo prazo do arrendamento. Os incentivos de arrendamentos recebidos são reconhecidos como uma parte integrante das despesas totais de arrendamento, pelo prazo de vigência do arrendamento.

j. Intangível

viii. Ativos intangíveis

São compostos, em sua maior parte, por ágio decorrente de expectativa de rentabilidade futura, registrados de acordo com o CPC 4 - Ativos intangíveis pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização e das perdas acumuladas por redução ao valor recuperável (perda no valor recuperável). A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

ix. Ágio decorrente de combinação de negócios

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao valor justo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Os ágios são submetidos anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderão apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é registrada. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação de determinado ativo com o respectivo ágio alocado, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

k. Redução ao valor recuperável

Os itens do ativo imobilizado, intangível com vida útil indefinida e outros ativos (circulantes e não circulantes), quando aplicável, têm o seu valor recuperável testado no mínimo anualmente caso haja indicadores de perda de valor.

Ao fim de cada exercício, é feita uma revisão do valor contábil dos ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. A perda por redução ao valor recuperável é revertida caso haja mudanças nas estimativas utilizadas para determinar o valor recuperável, exceto para o ágio. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida, ocorre o aumento do valor contábil do ativo para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

l. Fornecedores

Correspondem aos valores devidos aos fornecedores no curso normal do negócio da Companhia. Se o prazo de pagamento é equivalente a um ano ou menos, os fornecedores são classificados no passivo circulante. Caso contrário, o montante correspondente é classificado no passivo não circulante. Quando aplicável, são acrescidos encargos, variações monetárias ou cambiais.

m. Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

n. Resultado por ação

O resultado por ação básico é calculado por meio do resultado líquido do exercício e a média ponderada de ações em circulação durante o período. A Companhia não possui instrumentos que poderiam potencialmente diluir o resultado por ação.

o. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 34%, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

i. Imposto de renda corrente

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre lucro ou prejuízo tributável do exercício, taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar em relação aos exercícios anteriores.

ii. Imposto de renda diferido

O imposto diferido é reconhecido em relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável. Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível.

Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes do reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis.

Na determinação do imposto de renda corrente e diferido, a Companhia leva em consideração o impacto de incertezas relativas a posições fiscais tomadas e se o pagamento adicional de imposto de renda e juros tenha de ser realizado.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e se eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

p. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Conforme previsto nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia apresenta, quando aplicável, ativos e passivos a valor presente. Os ativos e passivos monetários de curto e longo prazos são ajustados pelo seu valor presente. No entanto, o ajuste sobre os saldos de curto prazo ocorre quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto.

No cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia considera as seguintes premissas: (i) o montante a ser descontado; (ii) as datas de realização e liquidação; e (iii) a taxa de desconto. A taxa de desconto utilizada pela Companhia considera as atuais avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para cada ativo e passivo.

q. Demonstração do valor adicionado (DVA)

A Legislação Societária Brasileira requer a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das demonstrações contábeis apresentadas pela Companhia. Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e a sua distribuição durante os períodos apresentados. A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis da Companhia, que servem como base de preparação das demonstrações contábeis.

r. Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram elaboradas pelo método indireto partindo das informações contábeis, em conformidade com as instruções contidas no Pronunciamento nº 3 emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 3 (R2) - Demonstração dos fluxos de caixa.

s. Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações são efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2013, e não foram adotadas na preparação destas demonstrações contábeis consolidadas. O Grupo não espera efeitos significativos na adoção destas normas e não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

iii. IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (2010 e 2009)

A IFRS9 (2009) introduz um novo requerimento para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob IFRS9 (2009) ativos financeiros são classificados e mensurados baseados no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. IFRS9 (2010) introduz adições em relação aos passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração da IFRS9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de hedge. A IFRS9 (2010 e 2009) é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

pronunciamentos vigentes, correspondentes a esta norma.

iv. IFRS10/ CPC36(R3) - Demonstrações contábeis Consolidadas, IFRS11/ CPC19(R2) - Negócios em conjunto e IFRS12/ CPC45 - Divulgação de Participações em Outras Entidades

A IFRS 10 / CPC 36(R2) introduz um modelo de controle único para determinar se um investimento deveria ser consolidado.

De acordo com a IFRS 11 / CPC 19(R2), a estrutura de um negócio em conjunto, embora ainda seja uma consideração importante, não é mais o fator principal na determinação do tipo de negócio em conjunto e, conseqüentemente, da contabilização subsequente.

A IFRS 12 / CPC 45 consolida em uma única norma todos os requerimentos de divulgação sobre a participação de uma entidade em controladas, negócios em conjunto, coligadas e entidades estruturadas não consolidadas. A IFRS 12 / CPC 45 requer a divulgação da informação sobre a natureza, riscos e efeitos financeiros dessas participações.

Estas normas são efetivas para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. A Companhia não identificou efeitos decorrentes da adoção desta norma.

v. IFRS13/ CPC46 - Mensuração do Valor Justo

A IFRS 13 / CPC 46 contém uma única fonte de orientação sobre como o valor justo é mensurado, e substitui a orientação de mensuração de valor justo que atualmente está dispersada em outras IFRS. Sujeita a exceções limitadas, a IFRS 13 / CPC 46 se aplica quando a mensuração ou divulgações de valor justo são requeridas ou permitidas por outras IFRS. O Grupo está atualmente revisando sua metodologia de determinação de valor justo. A IFRS 13 / CPC 46 é efetiva para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. A Companhia não identificou efeitos decorrentes da adoção desta norma.

vi. Alterações ao IAS 19/ CPC33(R1) Benefícios a Empregados

O IAS 19 (2011) / CPC 33 (R1) altera a definição de benefícios de curto e longo prazo para clarificar a distinção entre os dois. Para planos de benefício definido, a remoção da escolha de política contábil para reconhecimento de ganhos e perdas atuariais não deve ter impacto no Grupo. O IAS 19 (2011) / CPC 33 (R1) é efetivo para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. A Companhia não identificou efeitos decorrentes da adoção desta norma.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Disponibilidades	2	-	2	-
Bancos - Depósitos à vista	313.336	1.900	315.250	1.974
Bancos - Aplicações financeiras	<u>280.545</u>	<u>-</u>	<u>280.547</u>	<u>-</u>
	<u>593.883</u>	<u>1.900</u>	<u>595.799</u>	<u>1.974</u>

As aplicações financeiras de liquidez imediata são realizadas com bancos de primeira linha, cuja rentabilidade dos investimentos se aproxima da rentabilidade do Certificado de Depósito

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Interbancário (CDI). Por ter liquidez imediata, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa. Vale ressaltar que o resgate antecipado não ocasiona perdas financeiras. O rendimento médio aproximado no exercício de 2012 foi de 0,615% a.m. totalizando R\$ 21.851 em 2012. Em 2011, não existiam aplicações financeiras.

5 Estoques

Os estoques, registrados ao custo médio de aquisição, são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Mudas	2.913	4.761	2.913	4.761
Matéria-prima (madeira para produção)	120.600	-	118.959	-
Celulose	42.751	-	47.340	-
Insumos	6.867	7.959	6.867	7.959
Almoxarifados	27.458	1.408	27.458	1.408
	<u>200.589</u>	<u>14.128</u>	<u>203.537</u>	<u>14.128</u>

Ao longo de 2012 a Companhia iniciou o processo de exaustão do ativo biológico/extração do eucalipto e por este motivo apresentou considerável crescimento em seu volume de estoques de madeira no pátio e em suas fazendas ao final do exercício, bem como no volume de celulose pronta para venda. Adicionalmente, conforme previsto para a etapa inicial de produção a Companhia também efetuou compra de madeira de terceiros, a qual ocorrerá até que a Companhia obtenha sua capacidade plena de produção de 100% através de florestas próprias.

6 Impostos a recuperar

	Controladora e consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
ICMS (i)	44.894	810
PIS e COFINS (ii)	236.862	5.548
IPI	42	-
ISS	39	39
IRRF (iii)	2.337	576
	<u>284.174</u>	<u>6.973</u>
Desmembramento		
Ativo circulante	33.434	1.204
Ativo não circulante	250.740	5.769
	<u>284.174</u>	<u>6.973</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

i. ICMS

A Companhia possui saldo de ICMS acumulado ao longo dos últimos exercícios proveniente, substancialmente, de créditos por aquisição de imobilizado para implantação de sua unidade localizada em Três Lagoas - MS. A Administração da Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos na sua realização. Entre as ações mantidas pela Administração, destaca-se a expectativa de realização desses créditos através do incremento das vendas de celulose a serem realizadas no mercado interno.

ii. PIS E COFINS

A Companhia apresenta um incremento nos créditos não cumulativos de PIS e COFINS por aquisição de imobilizado substancialmente em decorrência da finalização da construção de sua planta industrial colocada em operação ao final do exercício de 2012. Este montante refere-se a créditos incidentes sobre aquisições de equipamentos e de prestação de serviços, realizáveis mediante compensação com esses impostos federais incidentes sobre vendas no mercado interno e com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

iii. IRRF

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras, realizável mediante compensação com imposto de renda e contribuição social a pagar sobre lucros.

Realização dos créditos de impostos

A Administração da Companhia vem priorizando uma série de ações no sentido de maximizar a utilização desses créditos e, atualmente, não são esperados prejuízos na sua realização.

7 Adiantamento a fornecedores

	Controladora e consolidado	
	31/12/12	31/12/11
Compra de madeira para entrega futura circulante	55.636	-
Compra de madeira para entrega futura não circulante	54.805	74.671
	<u>110.441</u>	<u>74.671</u>

Referem-se a adiantamentos efetuados aos fornecedores de madeira, em conformidade com contratos de compra para entrega futura, cuja exigibilidade ocorrerá quando do recebimento físico da madeira. A liquidação destes adiantamentos será com base no valor da madeira recebida. Especialistas da Companhia avaliam e acompanham o desenvolvimento das florestas, visando a mitigar riscos associados ao cumprimento do contrato. Não existem instrumentos derivativos nestas operações de compras de madeira, uma vez que os respectivos contratos não são atrelados ao valor de cotação da madeira, mas sim a contratos fechados com preços definidos para o volume de madeira a ser fornecido.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

8 Transações com partes relacionadas

Os principais saldos entre partes relacionadas nas contas patrimoniais e nas contas de resultado estão a seguir apresentados:

	Modalidade	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
<u>Ativo</u>					
<u>Circulante</u>					
Eldorado Áustria	Venda	942	-	-	-
Eldorado USA	Venda	<u>2.947</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>3.889</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
<u>Não Circulante</u>					
Rishis (nota 7)	Mútuo	5.197	-	5.197	-
J&F Participações (nota 8)	Mútuo	(i) <u>41.005</u>	<u>41.287</u>	<u>41.005</u>	<u>41.287</u>
		<u>46.202</u>	<u>41.287</u>	<u>46.202</u>	<u>41.287</u>
<u>Passivo</u>					
<u>Não Circulante</u>					
J&F Participações	Mútuo	(ii) <u>-</u>	<u>470.763</u>	<u>-</u>	<u>470.763</u>
		<u>-</u>	<u>470.763</u>	<u>-</u>	<u>470.763</u>
<u>Resultado</u>					
Eldorado Áustria	Venda de celulose	2.947	-	-	-
Eldorado USA	Venda de celulose	<u>942</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
		<u>3.889</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

- (i) Venda de imóveis rurais denominados “Fazendas Florágua” com vencimento previsto para setembro de 2014 e maio de 2016, remunerados a taxas de mercado de 9% a.a. (R\$ 14.553) e 8,5% a.a. (R\$ 25.000), respectivamente, com bônus de adimplência de 15% sobre a parcela de juros devida (R\$ 1.234). A variação da conta reflete o acúmulo e respectivo pagamento dos juros do período.
- (ii) Mútuo com a controladora J&F Participações S.A., remunerado por 100% do CDI mais juros de 1% a.m. até junho de 2011, e de 0,5% a.m. a partir de julho de 2011, com prazo de vencimento indeterminado. A Companhia quitou a totalidade deste saldo ao longo do último trimestre de 2012.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011

8.1 Remuneração dos dirigentes

A despesa de remuneração do pessoal-chave da Administração inclui conselheiros e diretores, representados por 10 membros na controladora e no consolidado, apresentando-se nos seguintes montantes para os exercícios acumulados:

	31/12/2012	31/12/2011
Benefícios de empregados de curto prazo (a)	1.249	1.648

(a) Compreende: remuneração, assistência médica e outros.

Todos os diretores são parte de contrato de trabalho no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e seguem todas as prerrogativas legais de remunerações e benefícios. Não contemplam as remunerações quaisquer participações nos resultados da Companhia ou outros benefícios corporativos adicionais aos empregados ou que se estendam aos familiares.

De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) - Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração não são partes de contratos que prevejam benefícios corporativos adicionais, tais como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo, benefícios de rescisão de trabalho que não estejam de acordo com os requeridos pela CLT, quando aplicável, ou remuneração com base em ações.

9 Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia estão representados por florestas de eucalipto em formação, destinadas ao fornecimento de madeira para produção de celulose, em áreas localizadas no Estado do Mato Grosso do Sul.

Os saldos contábeis no início e no final do exercício são compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
No início do período	371.350	-	374.491	-
- Aquisição do período	-	7.727	-	10.868
- Incorporação florestal	-	339.531	-	339.531
- Movimentação do valor justo de ativo biológico líquido das despesas de venda	15.989	24.092	15.989	24.092
- Corte da floresta e para estoque	(10.407)	-	(10.407)	-
- Custo aplicado na formação	234.949	-	234.949	-
Total do ativo biológico	611.881	371.350	615.022	374.491

Atualmente, a Companhia possui uma área produtiva de 113.019 ha, sendo 22.951 mil ha de áreas próprias e 90.068 ha de áreas contratadas por arrendamentos e parcerias, desconsiderando, entre outros, as áreas de preservação permanente e de reserva legal, visando ao atendimento à legislação ambiental vigente. A área avaliada que atende às premissas para a valorização do ativo biológico no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 foi de 35.594 hectares. O processo de colheita e replantio (única extração) tem um ciclo aproximado de sete anos, variável com base na cultura e no material genético a que se refere.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

A Companhia não tem como procedimento efetuar seguros para as florestas em pé, devido à inviabilidade do valor praticado pelas seguradoras. Para evitar possíveis perdas do ativo biológico a Companhia possui diversos programas de prevenção de perdas, como:

- Torres de observação;
- Monitoramento constante em fronteiras;
- Equipes com treinamento especializado em combate a incêndio;
- Monitoramento do processo de transporte de madeira.

Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Atendendo ao IAS 41/CPC 29, a Companhia, para reconhecer seus ativos biológicos a valor justo, seguiu as seguintes premissas em suas apurações:

- i.** Foram mantidas a custo histórico de formação as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio, uma vez que o valor justo e o custo são praticamente os mesmos ao longo deste período;
- ii.** As florestas de eucalipto, após o terceiro ano de plantio, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo diminuído das despesas com vendas necessárias para disponibilizar o produto para venda ou consumo;
- iii.** O método de mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros de acordo com o ciclo de produtividade projetado para um ciclo de corte médio entre 6 e 7 anos, considerando uma média de preços e um crescimento dos ativos biológicos;
- iv.** A taxa de desconto utilizada e aplicada no fluxo de caixa corresponde a 4,5%, o que reflete as expectativas da Companhia tanto no retorno como nas captações para investimentos;
- v.** Os volumes de produtividade das florestas são determinados com base na colheita e na idade, e estão compostos dentro de um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual) expresso em metros cúbicos por hectare/ano, utilizado como base na projeção de produtividade. A média de 41 m³/hectare do mercado local foi utilizada como base para o cálculo;
- vi.** Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/m³, são obtidos através de pesquisas de preços de mercado, divulgados por instituição confiável e idônea. O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 53,61/m³ e foi projetado com base no preço estimado para eucalipto no mercado local;
- vii.** O custo-padrão médio estimado contempla gastos com as atividades de roçada, controle químico de matocompetição, combate a formigas e outras pragas, adubamento, manutenção de estradas, insumos e serviços de mão de obra;
- viii.** A Companhia decidiu por efetuar a reavaliação do seu ativo biológico semestralmente (junho e dezembro) por entender que esse período é suficiente para demonstrar o aumento dos hectares plantados há mais de três anos de forma que o saldo do ativo biológico ajustado não tenha defasagem;
- ix.** A área avaliada que atende às premissas para a valorização, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, foi de 35.594 hectares, o qual resulta de uma atualização do valor justo em R\$ 15.989.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

- x. A Companhia não possui ativos biológicos que envolvam riscos financeiros e/ou ativos biológicos dados em garantia ao longo do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.

10 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Controladora				
Investimento em controlada	41.653	39.371	-	-
Outros investimentos	25.048	11.628	25.048	11.628
Ágio com investimento em controladas	<u>10.211</u>	<u>10.211</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>76.912</u>	<u>61.210</u>	<u>25.048</u>	<u>11.628</u>

Informações relevantes sobre as controladas no exercício findo em 31 de dezembro de 2012:

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011

Investimento Controladas

Em milhares de Reais

	Ano	Participação	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total ativos	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Ativo Líquido	Receita	Despesas	Lucro ou prejuízo	Participação	Ajustes	Participaç	
													do grupo nos líquidos	de resultado Contábi	do grupo nos lucros/ prejuízos	
2011																
Timber Holdings S.A.	31 de dezembro	100%	315	39.414	39.729	34	324	358	39.371	7	(124)	(117)	39.371	39.371	-	(117)
			<u>315</u>	<u>39.414</u>	<u>39.729</u>	<u>34</u>	<u>324</u>	<u>358</u>	<u>39.371</u>	<u>7</u>	<u>(124)</u>	<u>(117)</u>	<u>39.371</u>	<u>39.371</u>	<u>-</u>	<u>(117)</u>
2012																
Timber Holdings S.A.	31 de dezembro	100%	315	39.414	39.729	34	325	359	39.370	-	(1)	(1)	39.370	39.370	-	(1)
Cellulose Eldorado														2.283	1.622	
Austria GmbH	31 de dezembro	100%	2.357	897	3.254	971	-	971	2.283	1.068	(903)	165	2.283			1.787
			<u>2.672</u>	<u>40.311</u>	<u>42.983</u>	<u>1.005</u>	<u>325</u>	<u>1.330</u>	<u>41.653</u>	<u>1.068</u>	<u>(904)</u>	<u>164</u>	<u>41.653</u>	<u>41.653</u>	<u>1.622</u>	<u>1.786</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Controladas

Aquisição da Timber Holdings

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 1, a Companhia adquiriu, em 2 de setembro de 2011, totalidade das ações da Timber Holdings S.A., que é detentora da posse de terras e florestas de eucalipto, com o objetivo de compor a base florestal necessária para o suprimento de madeira para a fábrica de celulose.

O ágio é atribuído à expectativa de rentabilidade futura, oriunda, principalmente, da perspectiva de produtividade das áreas adquiridas superior às demais áreas de propriedade da empresa e da redução de custo de transporte da madeira, relacionado à distância entre áreas adquiridas e a fábrica da Eldorado, entre outros.

Início das operações no Exterior

Conforme inicialmente previsto pela Companhia, foram abertas duas unidades estrategicamente localizadas no Exterior, denominadas Eldorado USA Inc. (Estados Unidos) e Celulose Eldorado Austria GmbH (Áustria) que visam ao atendimento definido como demanda através dos contratos já firmados e, também, a prospecção de novas contas de atendimento para vendas no Exterior.

Outros investimentos

Investimento na Rishis Empreendimentos e Participações S.A.

A Rishis é uma sociedade voltada, entre outras atividades, à exploração de armazéns alfandegados, terminais e à prestação de serviços de “operador portuário”, sendo arrendatária de armazéns externos localizados na margem direita do Porto de Santos, totalizando uma área de, aproximadamente, 12.000 m².

A Companhia adquiriu um bônus de subscrição com direito à subscrição de 517.647 ações ordinárias, representativas de 46,32% do capital social votante da Rishis, com prêmio de emissão no valor de R\$ 9.000 e preço de exercício no valor fixo de R\$ 13.500, cujo direito foi exercido e será pago em até 36 parcelas mensais. Do direito exercido, foram subscritas 279.569 ações da Rishis e, conseqüentemente, foram integralizados R\$ 7.299, totalizando 32% de participação no capital social realizado da Rishis.

A Eldorado firmou um Acordo de Investimentos e Outras Avenças com os acionistas da Rishis, o qual, caso sejam cumpridas as condições de renovação da concessão precedentes estabelecidas no contrato, obriga os atuais controladores da Rishis a transferir o controle da Companhia pelo valor total de R\$ 84.650, atualizado pelo IPCA até a data de seu efetivo pagamento. Esta operação está garantida por notas promissórias em caráter *pro soluto*, no valor total de R\$ 89.150, atualizadas pelo IPCA.

Ao concluir a operação acima mencionada, a área total da Rishis passará dos atuais 12.000 m² para aproximadamente 29.000 m². A Eldorado ainda não possui o controle sobre a Rishis, uma vez que o contrato prevê a possibilidade de cancelamento da operação caso a Administração da Rishis não atenda ao Acordo de Investimentos.

A Administração da Companhia busca com esta transação um ganho operacional logístico, aumentando a competitividade da Companhia na exportação de celulose.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011

11 Imobilizado**Controladora 2012**

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2012
Terra nua e terrenos	-	359.628	-	359.628
Prédios e edificações	4,50%	910.193	(7.676)	902.517
Instalações e benfeitorias	10,00%	135.125	(401)	134.724
Móveis e utensílios	10,00%	4.123	(233)	3.890
Veículos	22,50%	15.468	(8.300)	7.168
Instrumentos técnico-científicos	10,00%	2.146	(833)	1.313
Equipamentos de informática	20,00%	17.563	(1.358)	16.205
Máquinas e equipamentos	11,30%	2.786.301	(24.652)	2.761.649
Obras em andamento e adiantamentos para imobilizado	-	762.366	-	762.366
		<u>4.992.913</u>	<u>(43.453)</u>	<u>4.949.460</u>

Consolidado 2012

	Taxas ponderadas anuais de depreciação e amortização	Custo	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2012
Terra nua e terrenos	-	395.901	-	395.901
Prédios e edificações	4,50%	910.193	(7.676)	902.517
Instalações e benfeitorias	10,00%	135.125	(401)	134.724
Móveis e utensílios	10,00%	4.123	(233)	3.890
Veículos	22,50%	15.468	(8.300)	7.168
Instrumentos técnico-científicos	10,00%	2.146	(833)	1.313
Equipamentos de informática	20,00%	17.563	(1.358)	16.205
Máquinas e equipamentos	11,30%	2.786.301	(24.652)	2.761.649
Adiantamentos para imobilização	-	<u>762.687</u>	<u>-</u>	<u>762.687</u>
		<u>5.029.507</u>	<u>(43.453)</u>	<u>4.986.054</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Movimentação do ativo imobilizado**Controladora:**

Movimentação	Saldo em				Capitalização		Saldo em
	31/12/2011	Adições	Baixas	Transferências	de juros	Depreciação	31/12/2012
Terra nua e terrenos	53.682	-	-	305.946	-	-	359.628
Prédios e edificações	19.299	-	-	818.024	68.820	(3.626)	902.517
Instalações e Benfeitorias	84	-	-	134.995	-	(355)	134.724
Móveis e utensílios	587	177	-	3.226	-	(100)	3.890
Veículos	8.527	1.769	(143)	(62)	-	(2.923)	7.168
Instrumento técnico-científico	869	1	-	723	-	(280)	1.313
Equipamentos de informática	1.735	926	-	13.859	-	(315)	16.205
Máquinas e equipamentos	17.195	14.146	-	2.411.540	206.460	(15.012)	2.761.649
Obras em andamento e adiantamentos para imob	1.981.765	2.438.186	-	(3.382.305)	(275.280)	-	762.366
	2.083.743	2.582.525	(143)	305.946	-	(22.611)	4.949.460

Consolidado:

Movimentação	Saldo em				Capitalização		Saldo em
	31/12/2011	Adições	Baixas	Transferências	de juros	Depreciação	31/12/2012
Terra nua e terrenos	89.955	-	-	305.946	-	-	395.901
Prédios e edificações	19.299	-	-	818.024	68.820	(3.626)	902.517
Instalações e Benfeitorias	84	-	-	134.995	-	(355)	134.724
Móveis e utensílios	587	177	-	3.226	-	(100)	3.890
Veículos	8.527	1.769	(143)	(62)	-	(2.923)	7.168
Instrumento técnico-científico	869	1	-	723	-	(280)	1.313
Equipamentos de informática	1.735	926	-	13.859	-	(315)	16.205
Máquinas e equipamentos	17.195	14.146	-	2.411.540	206.460	(15.012)	2.761.649
Obras em andamento e adiantamentos para imob	1.981.765	2.438.507	-	(3.382.305)	(275.280)	-	762.687
	2.120.016	2.582.846	(143)	305.946	-	(22.611)	4.986.054

*Conforme descrito nas práticas contábeis, a parcela de terras e terrenos no montante de R\$ 305.946, anteriormente classificada no Ativo não circulante disponível para venda como "Terras e terrenos" não está sendo utilizada em sua operação normal de produção florestal, sendo que a Companhia vem buscando alternativas devido a não possibilidade de utilização destas terras para plantio de florestas. Assim, conforme definido pelo CPC.31 – Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada, deve-se esperar que a venda se qualifique como concluída em até um ano a partir da data de classificação, sendo que se após este período os critérios definidos pelo pronunciamento já não estiverem mais satisfeitos, a entidade deve deixar de classificar o ativo como mantido para venda. Adicionalmente, conforme também definido pelo pronunciamento, a entidade não deve reclassificar ou reapresentar montantes divulgados de ativos não circulantes como mantidos para venda nos balanços de períodos anteriores para refletir a classificação no balanço do último período apresentado e, portanto, a Companhia efetuou a reclassificação em 2012.

Obras em andamento e adiantamentos para imobilização

As obras em andamento referem-se, principalmente, à movimentação da construção de sua planta industrial em Três Lagoas, preponderantemente, através de pagamentos efetuados a fornecedores de equipamentos e serviços em atendimento às condições previstas em contratos firmados para a execução do projeto da fábrica. Os montantes em aberto como obras em andamento, bem como adiantamentos para imobilização em 31 de dezembro de 2012 são

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

relacionados às melhorias estruturais para a planta e seu entorno, investimentos na parte logística ferroviária (vagões e locomotiva), reformas na área portuária da própria planta, do porto de Pederneiras e do porto de Santos, para atendimento do planejamento logístico da Companhia de escoamento através da subida do rio Tietê até Pederneiras, posteriormente, através de ferrovias para o porto de Santos. As baixas efetuadas em “Adiantamentos para imobilização” correspondem à prestação efetiva do serviço objeto do adiantamento e respectivo faturamento para reconhecimento no apropriado grupo do imobilizado. Os ativos da Companhia são dados em garantia aos seus empréstimos e financiamentos até o limite máximo de cada uma das dívidas assumidas (Nota 14).

Revisão da vida útil

A Companhia efetuou a revisão da vida útil dos ativos imobilizados, através da contratação de empresa especializada, onde não foram identificadas divergências relevantes se comparadas às vidas úteis adotadas até 31 de dezembro de 2011. A partir do início das operações da planta, as novas aquisições e/ou construções são registradas com vida útil estimada e anualmente todas as vidas úteis dos ativos imobilizados serão devidamente revisadas e, quando aplicável, são alteradas.

Teste de valor recuperável - Imobilizado

Por se encontrar em fase inicial de operação a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos tangíveis e intangíveis em 31 de dezembro de 2012, os quais foram estimados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do exercício, não houve evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

Capitalização de juros - Custos dos empréstimos

De acordo com as premissas estabelecidas pelo CPC 20 - Custos dos empréstimos, a Companhia realizou a capitalização dos custos de empréstimos diretamente atribuíveis à construção de ativos qualificáveis, os quais estão representados exclusivamente por obras em andamento.

Os custos de empréstimos alocados aos ativos qualificáveis ao longo do exercício até 12 de dezembro de 2012 (data em que a planta entrou em operação) e ao longo do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 estão apresentados a seguir:

	Consolidado	
	31/12/12	31/12/11
Obras em andamento	3.382.305	1.897.782
(+) Custos de empréstimos capitalizados em 2011	83.983	83.983
(+) Custos de empréstimos capitalizados em 2012	191.297	-
	<u>275.280</u>	<u>83.983</u>
	<u>3.657.585</u>	<u>1.981.765</u>

As taxas de capitalização utilizadas na determinação do custo dos empréstimos elegíveis foram as seguintes:

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Empréstimos elegíveis	Taxa média anual dos juros	Juros Capitalizados
Financiamentos bancários	Juros de 0,34% a 1,60% a.m	127.619
Empréstimos com sócios	CDI + juros de 0,5% a 1% a.m	<u>147.661</u>
		<u>275.280</u>

Todos os custos capitalizáveis foram originados de empréstimos específicos para a construção de ativos qualificáveis até a data em que a planta foi colocada em operação.

12 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Ágio	-	-	10.211	10.211
Software de informática	<u>2.465</u>	<u>1.672</u>	<u>2.465</u>	<u>1.672</u>
	<u>2.465</u>	<u>1.672</u>	<u>12.676</u>	<u>11.883</u>

Controladora 2012

	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/12
Software de informática	15%	<u>3.346</u>	<u>(881)</u>	<u>2.465</u>
		<u>3.346</u>	<u>(881)</u>	<u>2.465</u>

Consolidado 2012

	Taxas ponderadas anuais de amortização	Custo	Amortização acumulada	Líquido 31/12/12
Ágio	-	10.211	-	10.211
Software de informática	15%	<u>3.346</u>	<u>(881)</u>	<u>2.465</u>
		<u>13.557</u>	<u>(881)</u>	<u>12.676</u>

Movimentação do ativo intangível

Controladora	31/12/2011	Adições	Amortização	Transferência	31/12/2012
Software de informática	<u>1.672</u>	<u>706</u>	<u>(333)</u>	<u>420</u>	<u>2.465</u>
	<u>1.672</u>	<u>706</u>	<u>(333)</u>	<u>420</u>	<u>2.465</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Consolidado	31/12/2011	Adições	Amortização	Transferência	31/12/2012
Ágio	10.211	-	-		10.211
Software de informática	<u>1.672</u>	<u>706</u>	<u>(333)</u>	<u>420</u>	<u>2.465</u>
	<u>11.883</u>	<u>706</u>	<u>(333)</u>	<u>420</u>	<u>12.676</u>

Detalhamento do ágio*No Consolidado - Registrado como intangível*

Conforme detalhamento no contexto operacional, nota 1, em setembro de 2011, a Companhia adquiriu 100% das ações e capital votante da Timber Holdings S.A., tendo apurado um ágio de R\$ 10.211, fundamentado por expectativa de rentabilidade futura.

Teste de valor recuperável - Intangível

A Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos ágios, utilizando o conceito do “valor em uso”, por meio de modelos de fluxo de caixa descontado, representativos dos conjuntos de bens tangíveis e intangíveis registrados na Companhia.

O processo de determinação do Valor em Uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento de receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros e taxas de descontos. As premissas sobre projeções de crescimento, do fluxo de caixa e dos fluxos de caixa futuro são baseadas nas melhores estimativas da Administração, bem como em dados comparáveis de mercado, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica do conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital.

Baseando-se no teste anual de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia, elaborado sobre as projeções realizadas sobre as demonstrações contábeis, perspectivas de crescimento à época e acompanhamento das projeções e dos resultados operacionais durante o período, não foram identificadas possíveis perdas ou indicativos de perdas, visto que o valor em uso é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação.

13 Fornecedores

	Controladora e consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Materiais e serviços	301.032	166.929
Insumos	40.895	3.376
Outros	<u>92</u>	<u>1.413</u>
	<u>342.019</u>	<u>171.718</u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011

14 Empréstimos e financiamentos

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora e consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011
Financiamentos para aquisição de ativo imobilizado			
FINAME - Financiamentos a empreendimentos (i)	Juros médios de 4,5% a 8,75% a.a.	12.665	18.512
ACC – Adiantamento Contrato Câmbio	Variação cambial +juros CDI + juros de 0,45% a 0,65% a.m.	108.728	-
Cédulas de créditos bancários (ii)	Cesta de moedas + juros 4,52% a.a.	503.908	470.358
BNDES - Subcrédito C, H e L (iii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	620.427	-
BNDES - Subcrédito A (iii)	Cesta de moedas + juros 3,32% a.a.	500.390	-
BNDES - Subcrédito B (iii)	TJLP +2,92% a.a.	729.065	-
BNDES - Subcrédito G (iii)	TJLP + Variação cambial USD	137.186	-
BNDES (iii)	TJLP	298.017	-
BNDES - Subcrédito K (iii)	Variação cambial + juros 2,8% a 5,69% a.a.	1.644	-
ECAs (iv)	110% do CDI	721.750	-
Debêntures (primeira emissão)	IPCA + 7,41% a.a.	15.600	-
Debêntures (segunda emissão)	Juros de 8,5% a 9 % a.a.	940.000	-
FCO - Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste (iv)	Variação cambial + 6,5% a.a.	64.833	64.852
Capital de Giro		-	3.777
Leasing Arrendamento Mercantil	1,6 % a.m.	155	-
Financiamento Fiduciário - LP	5.74 a.a.	33.377	-
		<u>4.687.745</u>	<u>557.499</u>
		Controladora e consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011
Desmembramento			
Passivo circulante		628.613	478.766
Passivo não circulante - Outros		<u>4.059.132</u>	<u>78.733</u>
		<u>4.687.745</u>	<u>557.499</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

	<u>Controladora e consolidado</u>	
	31/12/2012	31/12/2011
O vencimento do passivo não circulante ocorrerá em:		
	2013	-
	2014	106.100
	2015	376.970
	2016	394.434
	2017	394.265
	A partir de 2018	2.787.362
	<u>4.059.132</u>	<u>78.733</u>

14.1 As linhas de crédito da Companhia

- (i) A Companhia opera com a modalidade ACC (Adiantamento sobre Contrato de Câmbio) nos bancos BIC Banco, Pine e Paribás; em que a Companhia efetua antecipações de recursos em moeda nacional (R\$) basicamente quanto às importações junto aos seus fornecedores exportadores.
- (ii) Os financiamentos referem-se a cédulas de crédito bancário das instituições financeiras: Banco BIC, Banco Pine, Banco Brickell, Banco Modal, Banco Santander, Banco do Brasil, Bradesco, Finasa e Banco Caterpillar; garantidos como avalistas das respectivas cédulas e devedores solidários à J&F Participações S.A.
- (iii) Captações junto ao BNDES: Em 22 de julho de 2011, a Companhia firmou contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) com aditivos celebrados em 5 de março e 10 de agosto de 2012 no valor total de R\$ 2,7 bilhões para a construção da fábrica de papel e celulose, incluindo a aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e implantação do sistema de programa de investimentos sociais no âmbito da comunidade em áreas de influência da fábrica (“Projeto”). Assim, entre março e dezembro de 2012, o BNDES confirmou a eficácia do referido contrato através de liberações, as quais deverão ser pagas em 90 parcelas com início de pagamento previsto entre janeiro e fevereiro de 2015. Para assegurar o cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia, por meio do Primeiro Aditamento foram constituídos em favor do BNDES (a) hipoteca em primeiro grau sobre o imóvel de propriedade da Eldorado em que será desenvolvida a atividade do Projeto; (b) penhor sobre 750.000.000 (setecentas e cinquenta milhões) de ações ordinárias nominativas de emissão da Eldorado, de propriedade da J&F Participações S.A. e (c) penhor sobre 368.000.000 (trezentas e sessenta e oito milhões) de ações ordinárias escriturais de emissão da Companhia, conforme definido no Instrumento Particular de Penhor de Ações celebrado entre a Companhia, FB Participações S.A., JBS S.A., Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) e Banco Santander (Brasil) S.A.
- (iv) Contratos de financiamento com as ECAs – Export Credit Agency, liberados em 28 de dezembro de 2012, pagáveis em 19 parcelas semestrais, a partir de maio de 2013 até maio de 2022, com taxas de juros e variação cambial USD compostas pelas seguintes Agências:

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Finnvera valor de R\$ 420.443 à taxa de 3,1% a.a. equivalente a USD 206.200, e R\$ 111.329 à taxa de 5,69% a.a. equivalente a USD 54.600, EKN valor de R\$ 184.874 à taxa de 5,69% equivalente a USD 90.669 e Oekb valor de R\$ 172.248 à taxa de 2,8% a.a. equivalente a USD 84.477. As garantias estão registradas no mesmo modelo definido pelo Instrumento Particular de Penhor de Ações informado no item (ii) anterior.

- (v) Em 20 de agosto e 31 de outubro de 2012 a Companhia efetuou a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, com garantias adicionais real e fidejussória, de emissão da Companhia, integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, com atualização monetária pelo IPCA, mais juros remuneratórios de 7,41% a.a. As Debêntures contam com a garantia fidejussória, outorgada pela J&F Participações S.A. (Fiadora) pelo pagamento integral de todos e quaisquer valores, principais ou acessórios, incluindo encargos moratórios devidos pela Companhia nos termos a serem previstos nas Debêntures e na Escritura de Emissão.
- (vi) Contratos de financiamentos de FCO – Fundo para o Financiamento do Centro-Oeste, junto ao Banco do Brasil, com valores e vencimentos a seguir: R\$ 15.500 vencimento em 2014, R\$ 25.348 vencimento em 2016 e R\$ 24.546 vencimento em 2017, garantidos por propriedades (fazendas) até o limite da dívida assumida.

14.2 Restrições contratuais e covenants

Os contratos de financiamentos, ECAs e BNDES firmados pela Companhia destinados à implantação de seu complexo industrial e correspondente estrutura logística contêm garantias através de ativos imobilizados até o limite das respectivas dívidas, bem como restrições financeiras (“financial covenants”) usualmente aplicáveis às referidas modalidades de longo prazo. Tais compromissos preveem, entretanto, que os testes de cumprimento das condições ora pactuadas, somente ocorrerão a partir do encerramento do ano fiscal de 2014 de forma a acomodar o período necessário para o atingimento da plenitude operacional e geração de caixa da Companhia. Desta forma, a Companhia vem atendendo a todas as restrições contratuais e/ou covenants financeiros em vigor na data de 31 de dezembro de 2012.

15 Obrigações fiscais, trabalhistas e sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Salários e encargos sociais	47.615	18.140	47.647	18.140
Provisões e encargos	10.409	4.636	10.409	4.636
Obrigações fiscais	6.203	7.085	6.203	7.085
Outros	12	4	14	38
	<u>64.239</u>	<u>29.865</u>	<u>64.273</u>	<u>29.899</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

16 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia apresentou prejuízo contábil que, ajustado com as despesas e receitas não permitidas pela legislação tributária para o cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e contribuição social sobre o lucro líquido, apresenta prejuízo fiscal para o período de 2012 e que somado ao prejuízo fiscal acumulado em 2011 totalizam R\$ 65.132.

Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social:

	31/12/2012	31/12/2011
Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	(93.213)	8.511
Taxa nominal	34%	34%
Expectativa de crédito (despesa) com Imposto de Renda e Contribuição Social	31.692	(2.894)
Base de Imposto de Renda e Contribuição Social	-	-
Imposto de renda diferido	8.191	(8.191)

Movimentação do Imposto de Renda e da Contribuição Social Diferidos:

	31/12/2012	31/12/2011
Saldo inicial	(8.191)	-
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Alíquota de 34% sobre valorização do ativo biológico	(5.436)	(8.191)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos - Ativo sobre prejuízo fiscal e base negativa	13.627	-
Resultado final de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	8.191	(8.191)
Saldo do balanço patrimonial final de Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	(8.191)

Em decorrência de sua fase pré-operacional, a Companhia não apresentou despesas com imposto de renda e contribuição social no resultado findo em 31 de dezembro de 2012 e 2011, no entanto, reconhece imposto de renda e contribuição social diferido ativo, sobre seu prejuízo fiscal, até o limite do seu passivo fiscal diferido.

17 Provisão para riscos processuais

A Companhia, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. Com base nessa avaliação, as seguintes provisões foram efetuadas:

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Controladora e consolidado							
	01/01/2011	Adições	Exclusão	31/12/2011	Adições	Exclusão	31/12/2012
Cíveis	-	104	-	104	907	(104)	907
Trabalhistas	167	-	(167)	-	1.103	-	1.103
	<u>167</u>	<u>104</u>	<u>(167)</u>	<u>104</u>	<u>2.010</u>	<u>(104)</u>	<u>2.010</u>

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía em andamento outros processos, no montante de aproximadamente R\$ 4.540 (R\$ 102 em 31 de dezembro de 2011), referentes basicamente a processos trabalhistas pulverizados, sendo, na avaliação dos assessores jurídicos, que a perda é considerada como possível, mas não provável. Para esses processos, a Administração entende não ser necessária a constituição de provisão para eventual perda, em consonância ao CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

18 Patrimônio líquido**18.1 Capital social**

	Capital subscrito	Capital a integralizar	Capital social realizado
Saldos em 31 de dezembro de 2012	<u>1.788.792</u>	<u>(221.157)</u>	<u>1.567.635</u>

Em 31 de dezembro de 2011, o capital social subscrito era de R\$ 1.718.291.903,18 (R\$ 143.373.040 em 31 de dezembro de 2010), dividido em 1.495.274.914 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas pelos acionistas da Companhia.

Do total do capital social subscrito, durante o exercício de 2011 foram integralizados R\$ 1.381.762 (R\$ 663.470 através de integralização de capital e R\$ 718.292 através de aumento por incorporação), restando a ser realizado, portanto, o montante de R\$ 221.157, sendo R\$ 7.000 oriundos de aumento de capital deliberado em 21 de outubro de 2010 e R\$ 214.157 referentes a aumento de capital aprovado em 27 de setembro de 2011.

Em 20 de agosto de 2012, o capital subscrito passou de R\$ 1.718.291.903,18 (1.495.274.914 ações) para R\$ 1.788.791.903,18 (1.525.558.419 ações), aumentando assim o capital social em R\$ 70.500.000, realizado mediante a emissão de 30.283.505 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, ato registrado na JUCESP sob o número 3530044472-8.

	Quantidade de ações
Total de ações em 31/12/2010	143.373.040
Subscrição de capital social	856.626.960
Incorporação	<u>495.274.914</u>
Total de ações em 31/12/2011	<u>1.495.274.914</u>
Subscrição de capital social	<u>30.283.505</u>
Total de ações em 31/12/2012	<u>1.525.558.419</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

18.2 Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 29 de novembro de 2011, a controladora J&F firmou com a Eldorado um instrumento particular de adiantamento para futuro aumento de capital ("AFAC"), no montante de R\$ 221.156.740,00 (duzentos e vinte e um milhões, cento e cinquenta e seis mil, setecentos e quarenta reais), a que as contratantes atribuíram caráter irrevogável e irretroatável.

Consoante o pactuado entre a J&F e a Eldorado, o AFAC deverá ser convertido em capital social da Eldorado em até 5 (cinco) anos a contar da data da assinatura do instrumento do AFAC, com a emissão de 221.156.740 (duzentos e vinte e uma milhões, cento e cinquenta e seis mil, setecentas e quarenta) ações.

18.3 Reserva de lucros

Quando da ocorrência, é constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício, quando incorrido, nos termos do art. 193, da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

18.4 Dividendos

De acordo com as disposições estatutárias da Companhia, o saldo do lucro líquido remanescente após as destinações da reserva legal e reserva de contingência é destinado ao pagamento de um dividendo mínimo obrigatório não inferior, em cada exercício, a 25% ajustado na forma da lei societária.

19 Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/12	31/12/11	31/12/12	31/12/11
Receita bruta de vendas				
Mercado interno	3.616	54	3.616	54
Mercado externo	3.888	-	1.067	-
Deduções de vendas				
Impostos sobre vendas	(2.088)	(10)	(2.088)	(10)
Receita líquida de vendas	<u>5.416</u>	<u>44</u>	<u>2.595</u>	<u>44</u>

20 Resultado por ação

Conforme requerido pelo IAS 33/CPC 41 - Resultado por ação, as tabelas a seguir reconciliam o resultado do exercício aos montantes usados para calcular o prejuízo por ação básico.

Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade de ações do exercício.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011

	31/12/12	31/12/11
Resultado atribuível aos acionistas	<u>(63.252)</u>	<u>320</u>
Total de ações do exercício – Milhares	<u>1.525.558</u>	<u>1.495.274</u>
Resultado por lote de mil ações	<u>(41,46)</u>	<u>0,21</u>

21 Arrendamento operacional de terras

Os arrendamentos operacionais de terras serão pagos da seguinte forma:

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	2012	2011	2012	2011
Menos de ano	27.525	32.029	27.525	32.029
Entre um e cinco anos	158.357	151.351	158.357	151.351
Mais de cinco anos	<u>34.531</u>	<u>344.312</u>	<u>34.531</u>	<u>344.312</u>
Total	<u>220.413</u>	<u>527.692</u>	<u>220.413</u>	<u>527.692</u>

A Companhia efetua arrendamentos operacionais de terras para utilização em suas operações. Esses arrendamentos normalmente duram de seis a dez anos, com opção de renovação do arrendamento após este período. Os pagamentos de arrendamento são reajustados a cada cinco anos, de acordo com os aluguéis de mercado. Alguns arrendamentos proporcionam pagamentos adicionais de aluguel, que são baseados em alterações em um índice de preço local.

Durante o exercício, o montante de R\$ 32.029 foi reconhecido como custo de formação do ativo biológico com relação a arrendamentos operacionais (R\$ 3.654 em 2011).

Os arrendamentos registrados pela Companhia referem-se basicamente a terras para o plantio de eucalipto. Como a escritura do terreno não é transferida, a Companhia determinou que o arrendamento do terreno seja operacional. O aluguel pago ao arrendador da edificação é ajustado de acordo com os preços de mercado, em intervalos regulares, e a Companhia não participa em qualquer eventual valor residual; foi determinado que, basicamente, todos os riscos e benefícios do arrendamento são do arrendador. Assim, a Companhia determinou que os arrendamentos são arrendamentos operacionais.

22 Despesas administrativas e gerais

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Despesas com pessoal	(43.527)	(8.183)	(43.838)	(8.183)
Despesas com serviços	(39.588)	(211)	(35.965)	(211)

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Despesas com materiais diversos	(326)	(5.184)	(1.123)	(5.184)
Outros	<u>(13.592)</u>	<u>(2.914)</u>	<u>(16.419)</u>	<u>(2.914)</u>
	<u>(97.033)</u>	<u>(16.492)</u>	<u>(97.345)</u>	<u>(16.492)</u>

As despesas com pessoal sofreram um incremento ao longo do exercício, sobretudo relacionado ao aumento considerável do quadro de funcionários.

As despesas administrativas e gerais tiveram um crescimento significativo entre 2011 e 2012, o qual deve-se substancialmente ao aumento das prestações de serviços relacionados à assessoria jurídica e consultorias diversas, mão de obra terceirizada, assistência técnica, armazenagem provisória, evento de inauguração, vigilância, consultoria de TI, entre outros.

23 Resultado financeiro líquido

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Juros ativos	-	(307)	-	(307)
Despesas bancárias diversas	(12.518)	(105)	(12.493)	(105)
Rendimento de aplicações financeiras	9.844	30	9.844	30
Juros passivos	(43.720)	(1.587)	(43.720)	(1.587)
Variações cambiais ativas líquidas	45.559	-	45.559	-
Resultado com derivativos	12.008		12.008	
Outros	-	7	-	7
	<u>11.173</u>	<u>(1.962)</u>	<u>11.198</u>	<u>(1.962)</u>

A Companhia apresentou um incremento em seu resultado financeiro líquido, sobretudo em decorrência das variações cambiais ativas sobre empréstimos em moeda estrangeira e, também, em decorrência dos rendimentos sobre aplicações financeiras.

24 Cobertura de seguros

É política da Companhia manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros de acordo com a sua natureza. A Companhia não efetua seguros para seus ativos biológicos, conforme detalhado na nota explicativa nº 9.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Em 31 de dezembro de 2012, a cobertura de seguros contra riscos de engenharia totalizava R\$ 2,5 bilhões de limite máximo de indenização.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25 Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a riscos de mercado relacionados principalmente à flutuação das taxas de juros e variações cambiais e a riscos de liquidez.

Riscos de mercado

A Companhia está exposta a riscos de mercado decorrentes das atividades de seus negócios. Esses riscos de mercado envolvem principalmente a possibilidade de flutuações na taxa de câmbio e mudanças nas taxas de juros. Esses riscos estão concentrados em sua dívida com instituições financeiras e com fornecedores, relacionados à construção do ativo qualificável.

a. *Riscos de taxas de juros*

O risco de taxas de juros refere-se ao potencial de perdas econômicas que a Companhia e suas controladas podem incorrer devido a variações adversas neste fator de risco, ocasionadas por motivos diversos, como crises econômicas, alterações de políticas monetárias soberanas ou oscilações de mercado. A Companhia possui ativos e principalmente passivos expostos a este risco, em operações atreladas a indexadores como CDI (Certificado de Depósito Interbancário), TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e IPCA (Índice Nacional de Preço do Consumidor Amplo), além de eventuais transações com posições prefixadas em relação a algum dos indexadores acima mencionados que poderão ocasionar perdas não realizadas e/ou realizadas originadas pela apuração do valor justo de mercado (marcação a mercado). A Companhia procura mitigar o risco da taxa de juros efetuando a diversificação dos índices contratados, além de efetuar aplicações financeiras nos mesmos índices associados ao seu passivo, efetuando assim um *hedge* natural.

O risco de taxa de juros está atrelado diretamente ao risco de aumentos nos encargos financeiros relacionados aos empréstimos e financiamentos, considerando as flutuações de taxas de mercado.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia dá-se sobre os empréstimos e financiamentos. Segue posição em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011:

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 31 de dezembro de 2012, a seguir estão apresentadas possíveis alterações nas taxas de juros, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as taxas de juros de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações contábeis, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições:

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011

Modalidade	Taxa média anual de juros e comissões	Controladora e consolidado	
		31/12/2012	31/12/2011
Cédulas de créditos bancários (ii)	CDI + juros de 0,45% a 0,65% a.m.	503.908	470.358
BNDES - Subcrédito A (iii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	500.390	-
BNDES - Subcrédito G (iii)	TJLP +2,92% a.a.	137.186	-
BNDES (iii)	TJLP + Variação cambial USD	298.017	-
BNDES - Subcrédito K (iii)	TJLP	1.644	-
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	15.600	-
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + 7,41% a.a.	940.000	-
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(280.585)	-
		<u>2.116.160</u>	<u>470.358</u>

Operação	Risco	Posição	Provável	Possível	Remoto
				25%	50%
Cédulas de créditos bancários (ii)	CDI + juros de 0,45% a 0,65% a.m.	503.908	-	629.885	755.862
BNDES - Subcrédito A (iii)	TJLP + juros de 3,32% a.a.	500.390	-	625.487	750.585
BNDES - Subcrédito G (iii)	TJLP +2,92% a.a.	137.186	-	171.482	205.779
BNDES (iii)	TJLP + Variação cambial USD	298.017	-	372.521	447.025
BNDES - Subcrédito K (iii)	TJLP	1.644	-	2.055	2.466
Debêntures (primeira emissão)	110% do CDI	15.600	-	19.500	23.400
Debêntures (segunda emissão)	IPCA + 7,41% a.a.	940.000	-	1.175.000	1.410.000
Aplicações financeiras (compromissadas)	99% do CDI	(280.585)	-	(350.731)	(420.877)
Exposição líquida de taxa de juros		<u>2.116.160</u>	<u>-</u>	<u>2.645.199</u>	<u>3.174.240</u>

Os cenários II e III consideram uma alta das taxas de juros em 25% e 50% , respectivamente.

O custo do empréstimo baseado na cesta de moedas é definido a partir do custo médio das captações do Banco no mercado internacional e compõe-se da UMBNDES mais encargos da cesta de moedas que é a taxa de juros variáveis.

A TJLP, taxa de juros a longo prazo, foi instituída para definir o custo básico dos financiamentos concedidos pelo BNDES e está nesta data em 5,5% a.a.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

b. Riscos de taxas de câmbio

O risco de taxa cambial é aquele em que as alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira possam fazer com que a Companhia incorra em perdas não esperadas, levando a uma redução dos ativos ou aumento das obrigações.

As principais exposições às quais a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, referem-se à flutuação do dólar norte-americano, do euro e da coroa sueca em relação ao Real.

Em 31 de dezembro de 2011, a cotação do dólar norte-americano, do euro e da coroa sueca foi respectivamente de R\$ 1,8758, R\$ 2,4342 e R\$ 0,2732, e, em 31 de dezembro de 2012, foi respectivamente de R\$ 2,0429, R\$ 2,6954 e R\$ 0,3138.

Em 31 de dezembro de 2012, o risco de variação cambial está concentrado nas rubricas Adiantamentos a fornecedores e Fornecedores.

A Companhia, a fim de prevenir-se do risco da volatilidade da variação das taxas de câmbio, procura balancear seus ativos e passivos em moeda estrangeira.

A seguir, são apresentados os ativos e passivos da Companhia, expostos a riscos de variação cambial, bem como os efeitos dessas contas no imobilizado, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012:

Controladora

	31/12/2012	31/12/2011
Fornecedores (US\$)	3	204.312
Fornecedores (Euro)	144	-
Fornecedores (Renminbi - China)	10	-
Non Deliverable Forwards (US\$)	<u>105.000</u>	<u> </u>
 Total – adto. Fornecedores	 <u><u>105.157</u></u>	 <u><u>204.312</u></u>
 Fornecedores (dólar norte-americano)	 (6.317)	 (902)
Fornecedores (euro)	(159.500)	(28.506)
Fornecedores (coroa sueca)	<u>(6.915)</u>	<u>(1.545)</u>
 Total – fornecedores	 <u><u>(172.732)</u></u>	 <u><u>(30.953)</u></u>
 Total da exposição líquida	 <u><u>(67.575)</u></u>	 <u><u>173.359</u></u>

O risco de alteração nas taxas cambiais pode incorrer em prejuízos à Companhia, decorrentes de possível redução dos valores dos ativos.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos para cobertura de suas operações em moeda estrangeira.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Análise de sensibilidade

Com o objetivo de prover informações de como se comportariam os riscos de mercado a que a Companhia está exposta em 30 de setembro de 2012, a seguir estão apresentadas possíveis alterações, de 25% e 50%, nas variáveis de risco, em relação às do cenário provável. A Administração julga que as cotações de fechamento utilizadas na mensuração de seus ativos e passivos financeiros, na data-base destas demonstrações contábeis, representam um cenário provável e os efeitos já estão reconhecidos no resultado. Seguem os resultados líquidos entre o resultado das exposições e os respectivos derivativos:

Controladora

Operação	Risco	Posição	25%	50%
NDFs		105.000	131250	164.063
Adiantamento a fornecedores	Depreciações do R\$	157	39	79
Fornecedores no Exterior	Depreciações do R\$	(172.732)	(215.915)	(302.281)
Exposição líquida de variação cambial		<u>(67.575)</u>	<u>(84.626)</u>	<u>(138.139)</u>
Operação	Risco	Posição	25%	50%
NDFs		105.000	131250	164.063
Adto. a fornecedores Exterior	Depreciações do R\$	157	39	79
Fornecedores no Exterior	Depreciações do R\$	(172.732)	(215.915)	(302.281)
Exposição líquida de variação cambial		<u>(67.575)</u>	<u>(84.626)</u>	<u>(138.139)</u>

Instrumentos Financeiros Derivativos

Em 31 de dezembro de 2012 os únicos Derivativos em aberto que a Companhia possuía eram contratos de NDF (*Non Deliverable Forwards*), com vencimentos entre 2 de fevereiro e 1º de julho de 2013, firmados junto ao Banco BTG Pactual. Estes contratos têm por objetivo reduzir a volatilidade nas operações de vendas em dólar nos primeiros meses de operação.

Derivativos em aberto

	Valor-base		Vencimento	Valor-base	
	Dólar	Reais		Dólar	Reais
NDFs					
Posição Vendida (USD)	105.000	214.568	02/01/13 a 01/07/13	3.613	1.768

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Derivativos liquidados

NDFs	Valor-base		Vencimento	Valor-base	
	Dólar	Reais		Dólar	Reais
Posição Vendida (USD)	325.000	664.138	02/01/13 a 01/07/13	1.000	2.044

No mesmo exercício, foram liquidados contratos de NDFs firmados junto ao Banco Santander, no valor justo de R\$ 8.394. Estes contratos serviram para reduzir a volatilidade do crédito junto às ECAs, sendo liquidados na mesma data em que o financiamento foi creditado – 28 de dezembro de 2012.

c. Risco de crédito:

Risco de crédito é o risco de o Grupo incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

Exposição ao risco de crédito:

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito no final do período de relatório foi:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Contas a receber de clientes	7.529	-	4.727	585
Contas a receber de partes relacionadas	41.005	41.287	41.005	41.287
	<u>48.534</u>	<u>41.287</u>	<u>45.732</u>	<u>41.872</u>

A Companhia está exposta à volatilidade dos preços da madeira, cuja variação resulta de fatores fora do controle da Administração, tais como fatores climáticos, volume da oferta, custos de transporte, políticas silviculturais e outros. A Companhia, com o objetivo de garantir matéria-prima para operacionalização de sua fábrica, vem efetuando compras de madeira para entrega futura, com pagamentos parciais antecipados.

Controladora	31/12/12	31/12/11
Valor estimado de contratos firmes - R\$	380.902	387.498
Adiantamentos efetuados	<u>(73.366)</u>	<u>(46.426)</u>
Total	<u>307.536</u>	<u>341.072</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Os riscos nas variações de preço são mitigados pela efetiva entrega da madeira, momento em que será reconhecida a obrigação com fornecedores e o respectivo estoque, ambos pelo valor fixo do fechamento do contrato. Assim, conforme cronograma, os estoques de madeira ainda não foram entregues, não existindo o respectivo risco do compromisso de pagamento e, principalmente, não existindo risco quanto à oscilação do preço das madeiras.

Os riscos de não recebimento da madeira são mitigados pelo constante acompanhamento do desenvolvimento das florestas pelos seus especialistas.

d. Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida.

A Companhia administra seu capital, tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

A Companhia possui uma área técnica especializada na gestão de fluxo de caixa, a fim de mitigar o risco de liquidez.

Os contratos assumidos pela Companhia com fornecedores de equipamentos serão quitados com recursos oriundos de capital próprio e de fontes financiadoras, entre elas o BNDES e as agências de créditos estrangeiras (ECA - Export Credit Agencies). Em 30 de setembro de 2012, os sócios haviam aportado integralmente os recursos inicialmente previstos e os recursos a serem aportados pelas fontes financiadoras externas. Em 13 de março de 2012, o BNDES liberou parte dos recursos, R\$ 730 milhões, em 25 de abril de 2012 liberou R\$ 229,2, em 16 de maio de 2012 liberou R\$ 40 milhões, em 28 de maio de 2012 liberou R\$ 178 milhões, em 12 de junho de 2012 liberou R\$ 40 milhões, em 26 de junho de 2012 liberou R\$ 147,6 milhões, em 16 de julho de 2012 liberou R\$ 194 milhões, em 10 de agosto de 2012 liberou 129 milhões e em 11 de setembro de 2012 liberou 91 milhões. Em 28 de dezembro foram liberados os créditos das ECAs – Export Credit Agencies no total de R\$ 889 milhões.

O quadro abaixo apresenta o valor justo dos passivos financeiros líquidos da Companhia de acordo com os respectivos vencimentos:

Controladora

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Valor Justo
Em 31 de dezembro de 2012					
Fornecedores	342.019	-	-	-	342.019
Empréstimos e financiamentos	628.613	849.865	921.968	2.287.299	4.687.745
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(593.883)</u>				<u>(593.883)</u>
Total	<u><u>376.749</u></u>	<u><u>849.865</u></u>	<u><u>921.968</u></u>	<u><u>2.287.299</u></u>	<u><u>4.435.881</u></u>

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Valor Justo
Em 31 de dezembro de 2011					
Fornecedores	171.718	-	-	-	171.718
Empréstimos e financiamentos	478.766	5.019	50.149	23.565	557.499
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(1.900)</u>				<u>(1.900)</u>
Total	<u>648.584</u>	<u>5.019</u>	<u>50.149</u>	<u>23.565</u>	<u>727.317</u>

Consolidado

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 5 anos	Mais de 5 anos	Valor Justo
Em 31 de dezembro de 2012					
Fornecedores	342.019	-	-	-	342.019
Empréstimos e financiamentos	628.613	849.865	921.968	2.287.299	4.687.745
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>(595.799)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(593.883)</u>
Total	<u>374.833</u>	<u>849.865</u>	<u>921.968</u>	<u>2.287.299</u>	<u>4.435.881</u>
Em 31 de dezembro de 2011					
Fornecedores	171.718	-	-	-	171.718
Empréstimos e financiamentos	478.766	5019	50.149	23.565	557.499
(-) Caixa e equivalentes de caixa	<u>1.974</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.974</u>
Total	<u>652.458</u>	<u>5.019</u>	<u>50.149</u>	<u>23.565</u>	<u>731.191</u>

e. Valor justo de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão representados nas demonstrações contábeis pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas e estão contabilizados de acordo com a sua expectativa de realização ou liquidação.

De acordo com o CPC 40/IFRS 7 - Instrumentos financeiros: Evidenciação, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

Nível 1 - Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos.

Nível 2 - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos, seja indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos.

Notas Explicativas

Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011

Nível 3 - Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Segue abaixo o quadro de classificação por nível de risco:

Controladora:

	31/12/2012			31/12/2011		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	593.883	-	-	1.900	-	-
Non Deliverable Forwards (NDF)		3.613				
Total ativo	<u>593.883</u>	<u>3.613</u>	<u>-</u>	<u>1.900</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Consolidado:

	31/12/2012			31/12/2011		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo						
Caixa e equivalentes de caixa	595.799	-	-	1.974	-	-
Non Deliverable Forwards (NDF)		3.613				
Total ativo	<u>595.799</u>	<u>3.613</u>	<u>-</u>	<u>1.974</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Composição dos saldos de instrumentos financeiros por categoria e valor justo:

Controladora:	31/12/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	593.883	593.883	1.900	1.900
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	7.529	7.529	585	585
Contas a receber de partes relacionadas	41.005	41.005	41.287	41.287
Ativos financeiros totais	<u>642.417</u>	<u>642.417</u>	<u>43.772</u>	<u>43.772</u>
	31/12/2012		31/12/2011	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	4.687.745	4.687.745	557.449	557.449
Empréstimos com partes relacionadas	-	-	470.763	470.763
Fornecedores	342.019	342.019	171.718	171.718
Passivos financeiros totais	<u>5.029.764</u>	<u>5.029.764</u>	<u>1.199.930</u>	<u>1.199.930</u>

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Consolidado

	<u>31/12/2012</u>		<u>31/12/2011</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos				
Valor justo por meio do resultado				
Caixa e equivalentes de caixa	595.799	595.799	1.974	1.974
Empréstimos e recebíveis				
Contas a receber de clientes	4.727	4.727	585	585
Contas a receber de partes relacionadas	41.005	41.005	41.287	41.287
Ativos financeiros totais	<u>641.531</u>	<u>641.531</u>	<u>43.846</u>	<u>43.846</u>
	<u>31/12/2012</u>		<u>31/12/2011</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Passivos				
Passivos pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos	4.687.745	4.687.745	557.449	557.449
Empréstimos com partes relacionadas	-	-	470.763	470.763
Fornecedores	342.019	342.019	171.718	171.718
Passivos financeiros totais	<u>5.029.764</u>	<u>5.029.764</u>	<u>1.199.930</u>	<u>1.199.930</u>
		31/12/2012	31/12/2011	
Valor total dos empréstimos e financiamentos		4.687.745	1.028.262	
(-) Empréstimos com sócios (i)		-	(470.763)	
(-) Empréstimos subsidiados pelo BNDES (i)		(2.243.133)	-	
(-) Financiamentos Export Credit Agency - ECA (i)		(772.026)	-	
(-) Debêntures (i)		(955.600)	-	
(-) Empréstimos de curto prazo (ii)		<u>(605.425)</u>	<u>(478.766)</u>	
Passivos financeiros totais		<u>111.561</u>	<u>78.733</u>	

A Companhia demonstra que o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros se aproximam em função de (i) não existência de um mercado ativo para tais instrumentos; (ii) empréstimos com curto prazo para sua efetiva liquidação, apresentando saldo líquido cujo efeito da apuração do valor justo não seja relevante.

Notas Explicativas

*Eldorado Brasil Celulose S.A.
Demonstrações contábeis em
31 de dezembro de 2012 e 2011*

Diretoria Executiva

José Carlos Grubisich Filho
Diretor Presidente

Marcos Paletta Camara
Diretor Financeiro e de Relações com
Investidores

Carlos Roberto Paiva Monteiro
Diretor Técnico Industrial

Reginaldo Nunes Gomes
Diretor Comercial

Germano Aguiar Vieira
Diretor Florestal

Conselho de Administração

Joesley Mendonça Batista
Presidente do Conselho de Administração

Wesley Mendonça Batista
Vice-presidente do Conselho de
Administração

Humberto Pires Gault Vianna de Lima
Conselheiro

Eduardo Dias Luz
Conselheiro

Luís Carlos Fernandes Afonso
Conselheiro

Marcus Vinicius Pratini de Moraes
Conselheiro

Miguel João Jorge Filho
Conselheiro

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Eldorado Brasil Celulose S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Eldorado Brasil Celulose S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial, em 31 de dezembro de 2012, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações contábeis individuais

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Eldorado Brasil Celulose S.A., em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Eldorado Brasil Celulose S.A., em 31 de dezembro de 2012, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações contábeis individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Companhia essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

São Paulo, 7 de março de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC 1SP178871/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da ELDORADO CELULOSE E PAPEL S/A. ("Eldorado" ou "Companhia"), em conformidade com as atribuições previstas no art. 163 da Lei 6.404/76, em reunião realizada em 7 de março de 2013 na sede da Companhia, examinou as Demonstrações Financeiras: Individual (controladora) e Consolidada e as notas explicativas integrantes das mesmas, o Relatório Anual da Administração e os demais demonstrativos elaborados pela Companhia, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012. Com base nos exames efetuados sobre as Demonstrações Financeiras, o Parecer emitido pelos auditores independentes KPMG, sem reassalvas, datado 7 de março de 2013 e as informações e esclarecimentos prestados por representantes da Companhia no decorrer do exercício, os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados concluíram por unanimidade, em consonância com o disposto no art. 163 da Lei 6.404/76, opinar favoravelmente quanto ao encaminhamento dos referidos documentos e propostas para aprovação da Assembléia Geral Ordinária do exercício de 2013.

Divino Aparecido dos Santos

Florisvaldo Caetano de Oliveira

Henrique Araújo da Cunha Gonçalves Neto

São Paulo, 7 de março de 2013.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores da ELDORADO CELULOSE E PAPEL S/A. inscrito no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 07.401.436/0001-31, com sede na Rodovia BR 158, Km 231 – Zona Rural – MS , declaram para os fins do disposto no § 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

(i) Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012; e

(ii) Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

São Paulo, 8 de março de 2013

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Os Diretores da ELDORADO CELULOSE E PAPEL S/A. inscrito no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 07.401.436/0001-31, com sede na Rodovia BR 158, Km 231 – Zona Rural – MS , declaram para os fins do disposto no § 1º, do artigo 25, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

- a) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras da Companhia, do exercício findo em 31 de dezembro de 2012; e
- b) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras da Companhia, do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, 8 de março de 2013